RELATÓRIO & CONTAS

PARTE IV
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
31 Dezembro 2018

SONAE CAPITAL

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO 5

1 **MENSAGEM DA CFO** 8

2 **A SONAE CAPITAL** 10

3 **A DIMENSÃO SOCIAL DOS NOSSOS NEGÓCIOS** 17

4 **A DIMENSÃO AMBIENTAL DOS NOSSOS NEGÓCIOS** 23

5 ***GLOBAL REPORTING INITIATIVE*** 41

6 **REQUISITOS DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA** 70

PARTE IV

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

31 Dezembro 2018

ENQUADRAMENTO

O Relatório de Sustentabilidade da Sonae Capital foi elaborado de acordo com as normas constantes da Global Reporting Initiative (*GRI Standards*) e com a Directiva de Relato Não Financeiro 2014/95 UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de Outubro de 2014 e Decreto-Lei 89/2017 de 28 de Julho, com a finalidade de relatar o desempenho do Grupo, e das suas Unidades de Negócio, no ano de 2018, nas diferentes dimensões da Sustentabilidade.

No ano de 2018, em antecipação a este Relatório, efectuámos, internamente, uma análise das temáticas mais materiais nas diferentes dimensões da Sustentabilidade e que estão refletidas neste documento:

- No que diz respeito ao domínio ambiental, a Sonae Capital está empenhada em desenvolver os seus negócios de uma forma consciente e respeitadora do meio ambiente. O principal objectivo é o de garantir que o desenvolvimento e a área de actuação dos diferentes negócios tenham o mínimo impacto adverso no ambiente, desenvolvendo esforços para promover a utilização racional de recursos materiais e energéticos, bem como a optimização dos consumos de água e de energia e a minimização das emissões de GEE (gases de efeito estufa), para além da gestão eficaz dos resíduos gerados.
- Relativamente à dimensão social e relativa aos trabalhadores e à igualdade de género, a Sonae Capital, como empregador de referência no mercado nacional, tem vindo a exercer um forte poder de atracção de quadros, técnicos e jovens de elevado potencial, respondendo assim ao desafio da captação de novos recursos humanos necessários à expansão da actividade desenvolvida pelos diferentes negócios, rejeitando veementemente qualquer forma de discriminação.
- Por fim, no que toca ao respeito pelos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno, o Código de Conduta da Sonae Capital afigura-se como o principal exemplo do compromisso em assumir, junto de todos os *stakeholders*, uma reputação pautada pela integridade, consistêcia e transparência. No entanto, são também dados a conhecer os principais Regulamentos que norteiam a actividade do Grupo.

No sentido de obter uma análise mais completa, planeamos, nos próximos exercícios, efectuar uma análise de materialidade que envolva *stakeholders* externos. Desta forma, conseguiremos ter uma ideia mais próxima do impacto que as nossas acções enquanto Grupo têm para esse público-alvo tão relevante para a nossa estratégia de Sustentabilidade.

Período de reporte e âmbito

Este relatório incide sobre a actividade da Sonae Capital entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2018, nos negócios de Energia, Engenharia Industrial (Adira), Refrigeração e AVAC, Fitness, Hotelaria e Tróia Operações. De referir que, no portefólio da Sonae Capital se inclui uma área de Activos Imobiliários que, pelas suas características e tipologia específica, se encontra fora do âmbito deste Relatório. Já a informação relativa ao Centro Corporativo e Serviços Partilhados encontra-se, ainda, incluída nos Indicadores Sociais reportados.

GRI (*Global Reporting Initiative*)

O Relatório foi elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da GRI - *GRI Standards* - para o nível "De acordo - Essencial". Nos indicadores Económicos e Ambientais, com o objectivo de permitir medir a evolução da Sonae Capital, para além do exercício de 2018, é também reportado o exercício de 2017.

Decreto-Lei n.º 89/2017

Com o presente Relatório pretendemos, ainda, responder aos requisitos do Decreto-Lei n.º 89/2017, publicado a 28 de julho de 2017.

Contactos

Para esclarecimentos adicionais, por favor entre em contacto com a Direcção de Relação com Investidores: Nuno Parreiro | ir@sonaecapital.pt | Tel.: +351 22 010 7903.

“Em 2018, decidimos dar um passo em frente na forma como partilhamos, com accionistas, colaboradores e público em geral, o caminho que estamos a fazer, elaborando este Relatório de Sustentabilidade.”

Ivone Pinho Teixeira
CFO Sonae Capital

1. MENSAGEM DA CFO

O início de um novo capítulo

Enquanto Grupo com perspectiva de longo-prazo, consideramos incontornável que a nossa proposta de valor assente em princípios de desenvolvimento sustentável. São esses princípios que norteiam toda a nossa acção nas relações que estabelecemos com os nossos parceiros e fornecedores, na forma como desenvolvemos os nossos produtos, na forma como desenvolvemos as nossas pessoas e no nosso contributo para ultrapassar alguns dos desafios ambientais e sociais mais urgentes do nosso tempo.

Assim, em 2018, decidimos dar um passo em frente na forma como partilhamos, com accionistas, colaboradores e público em geral, o caminho que estamos a fazer, elaborando este Relatório de Sustentabilidade.

Como é natural, e sendo este um início de processo, os mecanismos de recolha que possuímos não são, ainda, os que gostaríamos para podermos dar a conhecer, em linha com os nossos níveis de ambição, todas as vertentes da realidade dos nossos negócios sob o ponto de vista económico, social e ambiental. No entanto, na lógica de um esforço incremental, sabemos que demos primeiros passos seguros para que este Relatório anual seja uma realidade em constante evolução e melhoria.

Vamos continuar a trabalhar para que os nossos indicadores melhorem gradualmente, porque sabemos da nossa responsabilidade e porque nos preocupamos.

As alterações climáticas, que estão na ordem do dia e que vão moldando o panorama nacional e internacional, mostram-nos o caminho na forma como produzimos e utilizamos eficientemente a energia e quanto ao investimento necessário em limitar as emissões de carbono em todas as áreas da nossa actividade: estes são pontos fulcrais para a Sonae Capital como um todo e não podemos deixar passar isso em claro para os nossos *stakeholders*.

Mas a forma como consideramos a Sustentabilidade não se esgota na componente ambiental. Falamos, também, de valores, de diversidade, de inclusão e de como essa realidade tem de ser incutida nas várias áreas do nosso Grupo. Ficamos muito orgulhosos por prémios como o que recebemos na Conferência *Leading Together*, já no início de 2019, em que a Sonae Capital foi distinguida como a empresa no topo do índice criado por esta iniciativa sobre igualdade de género em Conselhos de Administração e Comissões Executivas das empresas do PSI20. No entanto, sabemos também que é um início e que os nossos dados relativamente à paridade de género ainda têm muita margem para evoluir, ao longo de toda a cadeia de colaboradores, pelo que "o caminho faz-se caminhando", assumindo o nosso compromisso na melhoria deste e de outros indicadores.

2018 foi um ano em que todos os nossos negócios demonstraram estar à altura dos desafios que temos, internamente, relativos à temática da Sustentabilidade e gostaria, por isso mesmo, de destacar:

Valor económico acumulado de 1,7 milhões de euros, que compara com 9,7 milhões de euros negativos em 2017

Reduções expressivas no consumo de materiais, com destaque para a redução de papel de 11% face a 2017

400 horas de voluntariado em 2018

34.968 horas de formação em 2018, 62% acima de 2017

Termino com uma palavra de agradecimento. A todos os nossos Colaboradores, de todas as áreas de negócio, pelo trabalho no âmbito do desenvolvimento sustentável da nossa actividade. É com eles que contamos para que as medidas que vão sendo colocadas em prática alcancem um sucesso que nos permita, orgulhosamente, ostentar esta bandeira de que somos um Grupo com uma missão a cumprir para com o meio em que nos inserimos.

Ivone Pinho Teixeira
CFO

2. A SONAE CAPITAL

B2B, *Business-to-Business*

Refrigeração & AVAC: *Player* especializado em engenharia de refrigeração, ar condicionado e *building efficiency*

Energia: *Player* focado na promoção, detenção e operação de soluções integradas de otimização energética, contribuindo para um paradigma sustentável de energia

Engenharia Industrial (ADIRA): Referência em soluções de *metal forming* inovadoras, customizadas e de valor acrescentado para os seus clientes

B2C, *Business-to-Consumer*

Fitness: Operador de cadeia de *Health Clubs*, focado na actividade física, saúde e bem-estar

Hotelaria: Gestor de unidades hoteleiras reconhecidas pelo seu serviço de excelência

Tróia Operações: Desenvolvimento e gestão do TROIA RESORT, destacando-se pela oferta diversificada de serviços de qualidade e pela promoção de experiências inesquecíveis

Activos Imobiliários

Activos Imobiliários destinados ao financiamento da estratégia corporativa do Grupo
(fora do âmbito deste Relatório)

OS NOSSOS VALORES

Ética e Confiança

Temos como compromisso fundamental a criação de valor económico baseado em princípios de ética e desenvolvimento sustentável, num horizonte de longo prazo, assente em relações de confiança com as nossas partes interessadas.

As pessoas no centro do nosso sucesso

Promovemos o desenvolvimento das capacidades e competências de cada um através dos desafios constantes, da predisposição para a mudança e do trabalho em equipa. Acreditamos que tudo isto, suportado numa cultura interna que promove a meritocracia, são factores cruciais para a atracção, retenção e desenvolvimento de Colaboradores de elevada capacidade e potencial.

Ambição

É a nossa força orientadora corporizada no contínuo estabelecimento de metas que, mantendo constante a atitude resiliente e corajosa da organização, estimulam e desafiam as nossas competências e acrescentam valor aos nossos clientes.

Inovação

Está na essência e na origem dos nossos negócios. Quebramos de forma sistemática com o convencional e temos a capacidade de surpreender o mercado. Acreditamos que a aprendizagem também se faz pelo erro e pelos insucessos, estando conscientes, no entanto, da importância de saber balancear este factor dentro dos padrões regulares de risco.

Responsabilidade social

Temos um sentido de responsabilidade social activo de contribuição para a melhoria da sociedade em que nos inserimos, com forte preocupação ambiental e de desenvolvimento do conhecimento humano.

Frugalidade e eficiência

Valorizamos a eficiência e a competição saudável, procurando optimizar a utilização dos nossos recursos e maximizar o seu retorno.

Cooperação e independência

Adotamos uma posição de independência e autonomia em relação aos poderes central e local, mas sempre com abertura e predisposição para cooperar com os Governos e Autarquias, com o objectivo de melhorar o quadro regulamentar, legislativo e social.

AS NOSSAS POLÍTICAS

Na Sonae Capital, seguimos escrupulosamente a legislação nacional em matéria de Direitos Humanos e do Trabalhador e nas respectivas orientações das Nações Unidas e da Organização Mundial do Trabalho, eliminando qualquer forma de discriminação e promovendo um ambiente de trabalho saudável e equilibrado.

Em consonância com os princípios defendidos no nosso Código de Conduta, assumimos um compromisso de promoção da diversidade nas suas várias dimensões, nomeadamente em função da idade, género, habilitações ou de antecedentes profissionais.

Na Sonae Capital, valorizamos a diversidade de habilitações e de antecedentes profissionais. Acreditamos que o trabalho das equipas é enriquecido através da complementariedade de cada indivíduo e, por isso, continuamos a apostar numa cultura corporativa que promove a inovação e a aprendizagem contínua, com uma forte aposta na mobilidade interna enquanto instrumento de desenvolvimento e valorização das pessoas. Valorizamos a heterogeneidade dos percursos e dos perfis dos nossos colaboradores. Defendemos a igualdade de oportunidades e não aceitamos qualquer tipo de discriminação no local de trabalho, seja ela relacionada com idade, género, raça, *background* social, religião, orientação sexual ou aptidão física.

Procuramos promover a diversidade de género de forma activa em todas as empresas que fazem parte do Grupo. Nos processos de recrutamento e selecção, sugerimos aos responsáveis que apresentem uma lista de candidatos que seja equilibrada em termos de representatividade de ambos os géneros. Recomendamos que em todos os níveis da empresa, bem como em todos os negócios, as equipas sejam compostas por elementos de ambos os géneros, de forma equilibrada. Monitorizamos as avaliações de desempenho, as promoções e as revisões salariais por género, de modo a garantir uma gestão correcta e equilibrada em todas as equipas.

Código de Conduta da Sonae Capital

A Sonae Capital possui um Código de Conduta ("Código"), que integra um conjunto de princípios e regras de natureza ética e deontológica que regem a actividade das empresas do Grupo Sonae Capital, a actuação dos respectivos membros dos Órgãos Sociais, das suas pessoas e seus parceiros de Negócios.

Neste Código estabelecem-se os princípios do Grupo no que diz respeito ao que é esperado de todos os *players* no dia a dia da actividade desenvolvida em termos de transparência, confiança, idoneidade, clareza de propósito e comportamento esperado, em consonância com os princípios estabelecidos pelo Grupo nos seus valores. O que é esperado nas relações estabelecidas pelas várias empresas da Sonae Capital, ou pessoas que a representem, está vertido neste Código de Conduta, que se espera que seja cumprido na íntegra.

Este Código de Conduta pretende, também, estabelecer uma referência para os vários *stakeholders* externos sobre os padrões de comportamento da Sonae Capital no seu relacionamento com as várias entidades que são fulcrais para a sua actividade.

A quem se destina este Código?

O Código tem um grupo de destinatários interno e outro externo. Assim, internamente, o Código aplica-se a todos os membros de Órgãos Sociais de qualquer entidade que integre o Grupo Sonae Capital, a todos os Colaboradores e Prestadores de Serviços e a todos os que estejam, de alguma forma, titulados para representar a Sonae Capital na sua relação com Clientes, Fornecedores e Parceiros.

O Código é ainda um guia para a actuação de todas as entidades que se relacionam económica, institucional ou socialmente com o Grupo Sonae Capital, nas quais se incluem, designadamente, accionistas, investidores, fornecedores, clientes e parceiros de negócio.

Com que objectivo foi criado este Código?

O Código foi criado com o objectivo fundamental de:

- Materializar e partilhar os princípios que orientam a actividade do Grupo e as regras de natureza ética e deontológica em que se deve basear o comportamento de todos os seus Colaboradores e Parceiros;
- Promover e incentivar a adopção dos princípios de actuação e das regras comportamentais definidas neste Código, nas relações dos colaboradores entre si e com os stakeholders da Sonae Capital;
- Consolidar a imagem institucional da Sonae Capital, que deve caracterizar-se pela excelência, exigência, responsabilidade e rigor.

Como é divulgado o Código de Conduta?

O presente Código é divulgado a todos os Colaboradores e Parceiros e está publicado no site do Grupo e na Intranet.

Como se podem comunicar eventuais não conformidades ao Código?

Compete ao Conselho Fiscal da Sonae Capital receber as comunicações de irregularidades, apresentadas por accionistas, colaboradores da Sonae Capital ou outros. O Conselho Fiscal regista por escrito as comunicações de irregularidades que lhe forem endereçadas, promovendo, conforme for adequado, as necessárias diligências junto da Administração, da auditoria interna e/ou externa e sobre as mesmas elabora o seu relatório.

Durante 2018, o Conselho Fiscal não recebeu, através dos meios definidos para o efeito, quaisquer comunicações versando sobre matérias sob a alçada desta política.

O Código de Conduta da Sonae Capital encontra-se disponível para consulta no website – www.sonaecapital.pt (separador Governo Societário, secção Regulamentos).

Política de Comunicação de Irregularidades

A Política de Comunicação de Irregularidades pretende proteger o direito de entidades, colaboradores ou indivíduos de relatar procedimentos que não sigam à risca o cumprimento dos princípios legais, regulamentares e deontológicos afectos à Sonae Capital e empresas que a compõem. Quaisquer actos que, de alguma forma, afectem o património da Sonae Capital e das sociedades, bem como as boas práticas de gestão, imagem ou reputação do Grupo são susceptíveis de ser analisados pelo órgão social competente para o assunto, o Conselho Fiscal.

A comunicação de irregularidades obedece a vários critérios e deverá conter uma descrição dos factos que a suportam, ser rotulada como confidencial e, sempre que possível, incluída em formato, material ou digital, que garanta a respectiva inviolabilidade até à sua recepção pelo respectivo destinatário. O autor da comunicação de irregularidades deverá ser claramente identificado, tendo a possibilidade de alegar confidencialidade da sua identidade.

A investigação e o apuramento de responsabilidades deverá ser efetuada de forma célere e o Conselho Fiscal proporá aos Órgãos Sociais da Sonae Capital ou aos órgãos sociais de qualquer outra sociedade por esta dominada, ou a qualquer outra estrutura organizativa daquelas sociedades, a adopção das medidas que entenda necessárias para suprir a irregularidade comunicada e comprovada pelo processo de averiguação. Há, ainda, uma proibição de represálias em relação ao denunciante, excluindo situações em que o mesmo seja participante em qualquer irregularidade ou que se venha a provar que agiu de má-fé na instauração de um procedimento deste género.

A Política de Comunicação de Irregularidades encontra-se disponível para consulta no website – www.sonaecapital.pt (separador Governo Societário, secção Política de Comunicação de Irregularidades).

Política de Diversidade

Temos a convicção de que o nosso sucesso, num mundo em constante transformação, tem origem nas pessoas que integram o nosso Grupo. É nossa premissa essencial garantir que os nossos processos de recrutamento privilegiam não só a adequação das características dos candidatos às funções que lhes são acometidas, como a existência de pontos de vista distintos, com o objetivo de enriquecer o grupo.

Consideramos também essencial que, na selecção dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, os accionistas privilegiem a aprovação de propostas de eleição de órgãos sociais que assentem em critérios de diversidade, de modo a procurar que os mesmos reúnam uma maior amplitude de conhecimentos, competências, experiências e valores. Como tal, entendemos que a chave do nosso sucesso é a diversidade das nossas pessoas, que aporta diferentes perspectivas, pontos de vista e convicções e que nos torna um grupo com uma multiplicidade de perfis.

Assim, a Sonae Capital compromete-se a desenvolver esforços no sentido de promover a diversidade nos seus quadros, bem como a privilegiar políticas e recomendações que visem o mesmo fim no que respeita a designação dos seus órgãos de administração e fiscalização. Tendo sempre como factor de ponderação a natureza e a complexidade das actividades do grupo, assim como o contexto social e ambiental em que as sociedades operam, são os critérios seguintes que são levados em consideração em termos de selecção de candidatos:

- Experiência profissional: a coexistência de percursos profissionais e de *background* diversificado aporta *know-how* apropriado às actividades do grupo e à estratégia definida, designadamente, nas seguintes áreas: financeira, contabilidade, jurídica, governo societário, mercado de valores mobiliários/derivados, indústria, relações com investidores, banca, estratégia, responsabilidade social corporativa, gestão de riscos, auditoria, aprovisionamento e gestão de activos, marketing, ambiente e Sustentabilidade;
- Género: a diversidade de género promove a existência de perspectivas e de estilos diferentes, trazendo inovação e criatividade ao órgão respectivo;
- Habilitações: a diversidade de qualificações profissionais permite colocar ao dispor do grupo as competências necessárias ao desenvolvimento das suas actividades e da estratégia definida, tendo em conta a respectiva complexidade. A inclusão de diferentes áreas como engenharia, economia, gestão, direito e outras promove a diversidade de conhecimentos técnicos, o que permitirá uma melhor compreensão das questões, riscos e oportunidades inerentes à atividade do grupo;
- Idade: o grupo não tem uma visão restritiva dos limites de idade, pois é nossa convicção que a diversidade etária permitirá combinar experiência com a inovação, do que poderá resultar um processo de tomada de decisão mais inovador, ágil e ponderado.

A Sonae Capital assume o compromisso de implementar e monitorizar o alinhamento desta política com os mais avançados padrões de governo societário e de a rever com uma periodicidade adequada (sempre com antecedência razoável face a cada assembleia geral electiva – no que respeita às recomendações para os órgãos de administração e fiscalização), tendo em conta também as regras e os princípios de não discriminação, nomeadamente por motivos de origem étnica, raça, deficiência ou orientação sexual.

Código de Conduta para Fornecedores

A Sonae Capital pretende pautar a sua actuação, em todos os negócios, por comportamentos que vão para além do estrito cumprimento da legislação em vigor. Para esse efeito adoptámos, nas nossas prácticas, um conjunto de princípios de Sustentabilidade, Ética, Justiça e Honestidade.

Reconhecendo os desafios e os riscos associados à sua cadeia de fornecimento, e no seguimento da sua Política de Relacionamento com Fornecedores, a Sonae Capital estabeleceu o presente Código de Conduta para informar os seus Fornecedores, e a respectiva cadeia de subcontratação dos requisitos mínimos a assegurar durante todo o período de colaboração com a Sonae Capital, em todos os negócios, tanto local como globalmente.

Pretendemos criar valor baseado em relações de ética e confiança num horizonte de médio e longo prazo e evitar circunstâncias ou situações que possam ser percepcionadas como impróprias ou geradoras de conflito de interesses para o mercado ou restantes partes interessadas.

A Sonae Capital espera, dos seus fornecedores e prestadores de serviços, que cumpram com estes requisitos, sempre no pressuposto, quando aceitável, de lhes ser dado tempo suficiente para os ajustamentos necessários.

Adicionalmente, e sendo a transparência uma base fundamental de qualquer tipo de relação de confiança, esperamos que os nossos fornecedores nos informem de todas as circunstâncias que possam colocar em risco o cumprimento deste Código de Conduta, por forma a tentarmos, em conjunto, ultrapassar o problema.

Este Código de Conduta é modelado tendo por base as normas da Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras normas emitidas por organizações como a Organização Internacional do Trabalho, Responsabilidade Social Internacional e Iniciativa de Comércio Ético.

A Sonae Capital espera, de todos os seus fornecedores, o compromisso de cumprir e fazer cumprir o Código de Conduta.

O Código de Conduta para Fornecedores encontra-se disponível para consulta no website – www.sonaecapital.pt (separador Governo Societário, secção Regulamentos).

Política de restrição à transacção de valores mobiliários admitidos à negociação da Sonae Capital

Na Sonae Capital, existe um grupo de colaboradores que, pelas funções que desempenham, possuem regular acesso a Informação Privilegiada, altamente confidencial e de valor considerável para a organizção e para os seus *stakeholders*.

Neste sentido, não só para protecção da organização como também destes colaboradores, a Sonae Capital implementou um conjunto de directrizes que visam regulamentar a transacção de valores mobiliários.

Os colaboradores com acesso a Informação Privilegiada da Sonae Capital estão expressamente proíbidos de transaccionar valores mobiliários da Sonae Capital com objectivos de curto-prazo (i.e., fazer *day-trading*). Ao mesmo tempo, a transacção de valores mobiliários da Sonae Capital é impedida: (i) durante períodos de restrição, ou seja, antes da Divulgação de Resultados da Sonae Capital; (ii) sempre que o colaborador tem na sua posse informação sensível, não pública, e; (iii) durante qualquer outro período em que o Administrador designado para acompanhar e supervisionar a política considere que a transacção de valores mobiliários poderá ir contra o espírito desta política.

Fora de períodos de proibição, para transaccionar valores mobiliários da Sonae Capital, estes colaboradores devem obter autorização formal, por escrito, de um Administrador designado.

Política de prevenção de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo

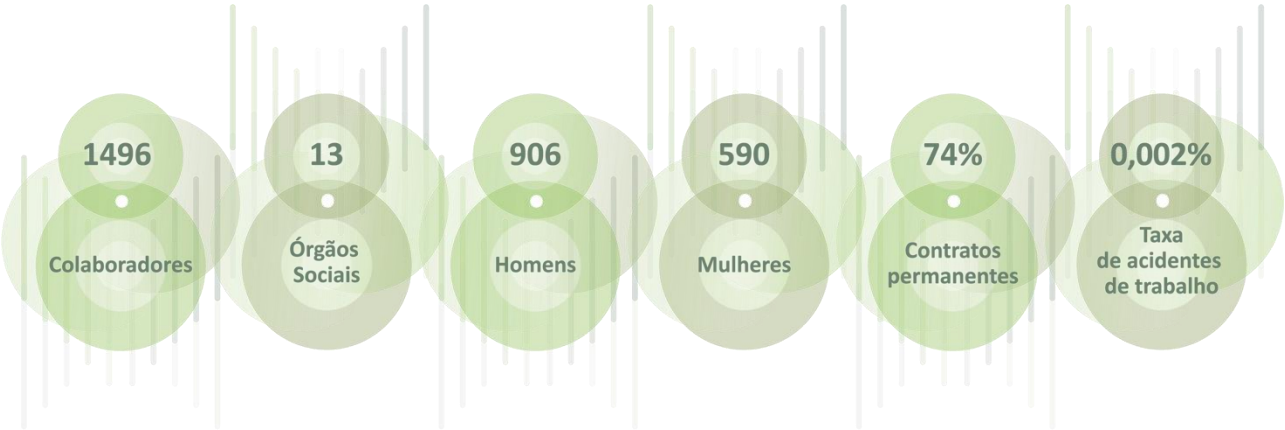
Esta política espelha a definição pela Sonae Capital dos princípios basilares – a serem aplicados transversalmente no grupo societário que encabeça, no que respeita a prevenção, detecção e combate – incluindo-se aqui a definição de procedimentos para dar resposta aos riscos de exposição a transacções com terceiros, do branqueamento de capitais, do financiamento do terrorismo e de financiamento à proliferação de armas de destruição massiva. Esta política foi elaborada em conformidade com o disposto na legislação aplicável, nomeadamente a Lei nº 83/2017, de 18 de Agosto e aplica-se sem excepção a todos os colaboradores da Sonae Capital e demais sociedades do Grupo.

A Política de prevenção de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo encontra-se disponível para consulta no website da Sonae Capital - www.sonaecapital.pt (separador Governo Societário, secção Regulamentos).

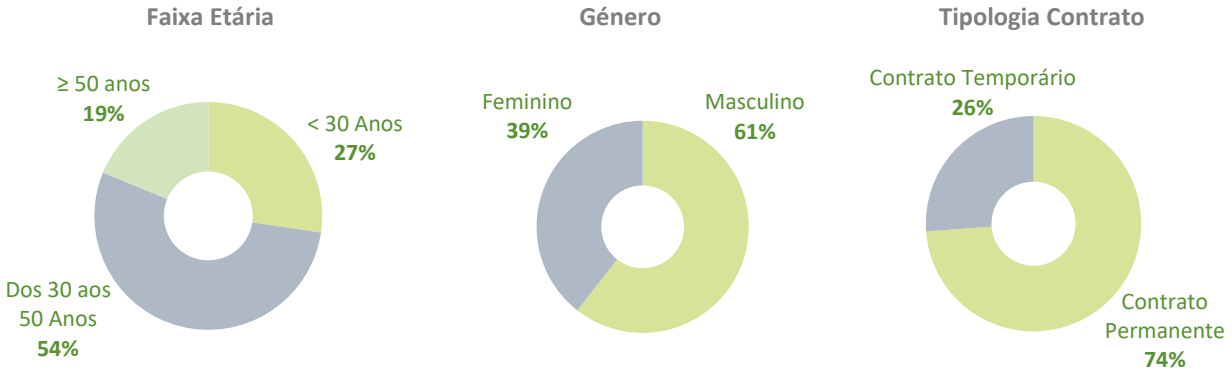
3. A DIMENSÃO SOCIAL DOS NOSSOS NEGÓCIOS

A Sonae Capital é uma empresa com várias áreas de negócio diferentes entre si e com graus de maturidade díspares, o que faz com que a nossa abordagem de aprendizagem e adaptação constante esteja assente na melhoria contínua. Apenas assim conseguimos dar resposta, com sucesso, às necessidades dos nossos negócios, que estão continuamente em processo de crescimento e reinvenção. Desenvolvemos a nossa atividade nas seguintes áreas:

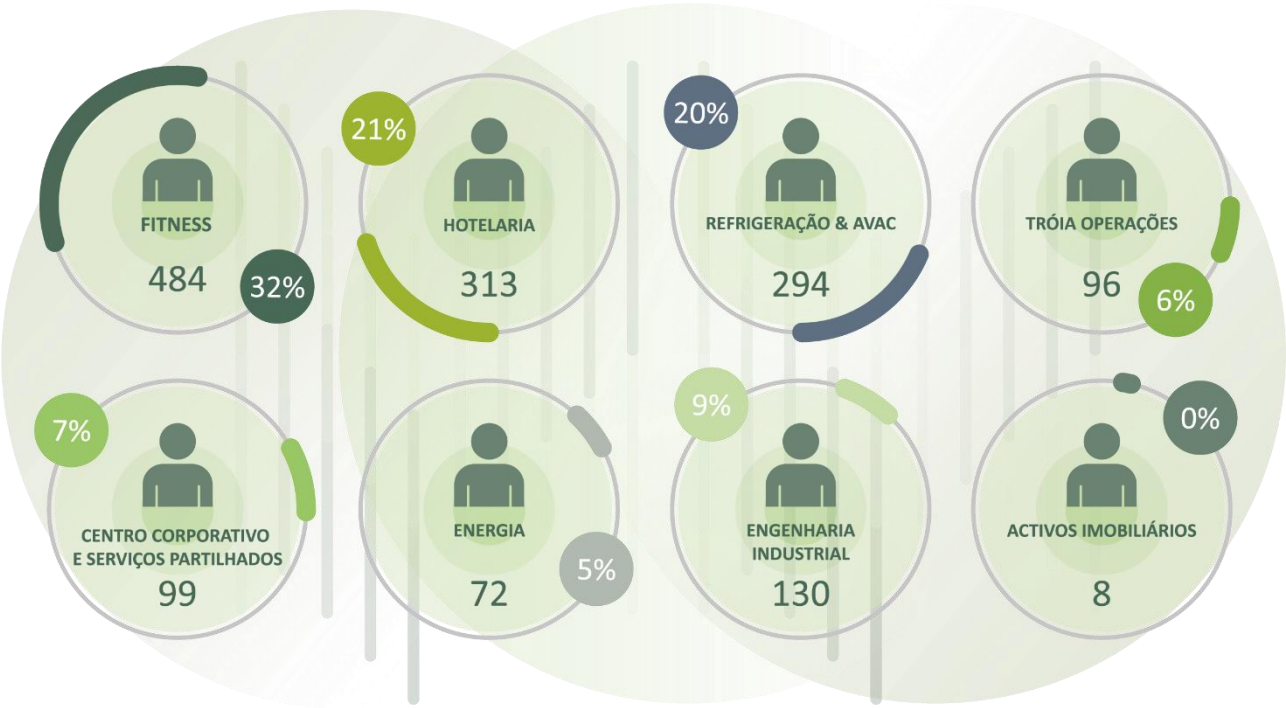
3.1 A NOSSA REALIDADE EM 2018



Distribuição dos nossos colaboradores | 2018



Distribuição dos nossos colaboradores por negócio | 2018



Na Sonae Capital, os colaboradores são o centro do nosso sucesso e, com isso em vista, acompanhamos o percurso deles de forma individualizada e com o intuito de os fazer crescer na organização. Só dessa forma é que conseguimos que este nosso activo seja, cada vez mais, uma mais valia para o Grupo, permitindo-nos ser cada vez mais capazes, audazes e profissionais em todos os negócios que compõem o nosso portefólio. De entre as várias componentes da dimensão social da Sonae Capital, destacamos as seguintes:

Reconhecimento e meritocracia: avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira

Na Sonae Capital, estamos empenhados em garantir aos colaboradores uma remuneração justa e uma evolução pessoal e profissional baseada na meritocracia. O IOP (*Improving Our People*) é uma das ferramentas mais importantes de gestão de recursos humanos, em que cada colaborador, pelo menos numa base anual, poderá obter e fornecer *feedback* sobre o seu desempenho e sobre o planeamento e desenvolvimento de carreira.

Em 2018, 68% dos nossos colaboradores tiveram avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira e 66 dos quais foram promovidos

Formação e desenvolvimento

Por forma a assegurar um ritmo de crescimento sustentado, a Sonae Capital tem apostado na formação contínua dos seus colaboradores. Cada colaborador possui um Plano individual de crescimento e formação, que depende da sua função e categoria profissional, que é complementado com as necessidades identificas na avaliação de desempenho.

Para além de formações baseadas em *soft skills*, a Sonae Capital proporciona também a hipótese aos colaboradores de formações mais técnicas, bem como a participação em programas realizados em parceria com entidades como *Harvard*, *London Business School* ou *Cornwell*.

- **Em 2018, realizámos mais de 34.900 horas de acções de formação especializada, 62% acima de 2017**
- **O número de horas de formação por colaborador situou-se em 23,4 horas**

Saúde e Segurança

A Saúde e Segurança no Trabalho são um aspecto fundamental da gestão da Sonae Capital.

A preocupação em melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho está sempre presente e alinhada com o compromisso alargado de potenciar o bem-estar dos colaboradores. Nesse sentido, apostamos numa cultura de zero acidentes, e asseguramos as condições necessárias para que os locais de trabalho sejam ambientes seguros e propiciadores de bem-estar colectivo.

- **Em 2018, foram registados 58 acidentes de trabalho, correspondentes a uma taxa de acidentes de trabalho de 0,02%**

Parentalidade e o Trabalho

O respeito pelas licenças parentais é uma prioridade para a Sonae Capital. Num dos momentos mais importantes da vida pessoal do colaborador, o Grupo tem a preocupação de respeitar, em toda a sua plenitude, a licença de maternidade e de paternidade, fornecendo todo o apoio necessário e condições para que a prioridade do colaborador seja com a sua família.

Em 2018, todos os pais e mães gozaram as suas licenças de parentalidade, sendo de registar:

- **Taxa de usufruto (Homens): 100%**
- **Taxa de usufruto (Mulheres): 100%**

Liberdade de Associação e Contratação Colectiva

A Sonae Capital respeita a liberdade de Associação e Contratação colectiva, assim como a actividade sindical, nos termos estabelecidos pela legislação aplicável e conforme estabelecido no Código de Conduta.

- **Em 2018, 31% dos nossos colaboradores encontravam-se abrangidos por acordos de negociação coletiva e 7% dos colaboradores eram sindicalizados**

Nos diversos negócios da Sonae Capital existem os seguintes contratos colectivos de trabalho:

Engenharia Industrial
Contrato Colectivo de Trabalho entre AIMMAP e o SINDEL

Hotelaria

Acordo empresa entre Aqualluz Tróia e a FESAHT

Contrato Colectivo de Trabalho entre a APHORT e a FESAHT

Tróia Operações

Acordo empresa entre a Atlantic Ferries e o Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagem, Transitários e Pesca (SIMAMEVIP), o Sindicato da Mestrança e Marinhagem da Marinha Mercante e Fogueiros de Terra e Energia (SITEMAQ) e o Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e da Marinha Mercante

3.2 A NOSSA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2018, foram realizadas 400 horas de voluntariado pelos nossos colaboradores

A responsabilidade social é um dos vectores que rege a nossa actividade e é principalmente através do voluntariado que temos vindo a conseguir ter impacto na comunidade em que estamos inseridos. Com efeito, e durante o ano de 2018, contabilizámos várias acções em que colaboradores da Sonae Capital estiveram envolvidos para uma melhoria na sociedade que nos rodeia, numa dinâmica crescente de envolvimento do próprio grupo.

Estas acções foram, na sua maioria, consubstanciadas no âmbito do Sonae Activshare. Este programa, que nasceu em 2012, é uma iniciativa que estende a sua transversalidade a todas as empresas do Grupo Efanor e que tem como objetivo desenvolver, consolidar e agregar todas as acções de Responsabilidade Social e de Voluntariado do mesmo. Das várias actividades em que colaboradores da Sonae Capital participaram em 2018 neste programa, gostaríamos de destacar:

Activshare

Junior Achievement Portugal: a *Junior Achievement Portugal* (JAP) é uma organização sem fins lucrativos que inspira e prepara crianças e jovens para terem sucesso numa economia global. A sua actividade consiste em proporcionar experiências transformadoras com base em três pilares fundamentais: cidadania e literacia financeira, educação para o empreendedorismo e competências para a empregabilidade. A Sonae Capital, juntamente com a Sonae, tem uma parceria com a JAP e possui vários voluntários a participar na disseminação da educação para o empreendedorismo.

Escola de Super Poderes: a Sonae Capital aliou-se ao Movimento *Transformers* para criar a "Escola de Super Poderes Sonae", que tem como missão aumentar o envolvimento de colaboradores na sua comunidade através da partilha daquilo que mais gostam de fazer - os seus talentos / superpoderes. A participação implica a dinamização de sessões explicativas de cada superpoder com um grupo de aprendizes.

Escola de Super Poderes, Solinca.

Braço Direito: o Braço Direito é uma iniciativa que dá oportunidade aos nossos colaboradores de partilhar os seus conhecimentos com alunos da Escola do Cerco, no Porto. Um dos principais objectivos visa dar a conhecer, a cada aluno participante, a aplicação prática das matérias que estudam na escola na estrutura organizacional e dia-a-dia de trabalho em contexto empresarial. Os alunos acompanham o colaborador durante um dia do seu trabalho, partilhando as suas rotinas, dificuldades e momentos gratificantes da sua função. É particularmente útil para os jovens saberem o que se faz, efectivamente, em determinadas áreas das empresas às quais nem sempre é dada visibilidade externamente.

Angariação de fundos para vítimas de incêndios: na sequência dos graves incêndios ocorridos em Portugal em 2017, foi realizado um conjunto de acções, com o intuito de angariar fundos para compra de material necessário para a requalificação das zonas mais afectadas pelos incêndios. O valor final angariado pelos colaboradores foi dobrado pela Sonae Capital.

De entre as acções que foram promovidas fora do âmbito do Sonae Activshare, gostaríamos de destacar:

Casa do Casal: requalificação e montagem de móveis de uma casa afectada pelos incêndios de 2017. No âmbito de uma acção de *teambuilding* de uma direcção da Sonae Capital, os colaboradores compraram material e mobília para recuperar a casa de um casal idoso, pintando a casa, pendurarando quadros, montando móveis e limpando as várias divisões da habitação.

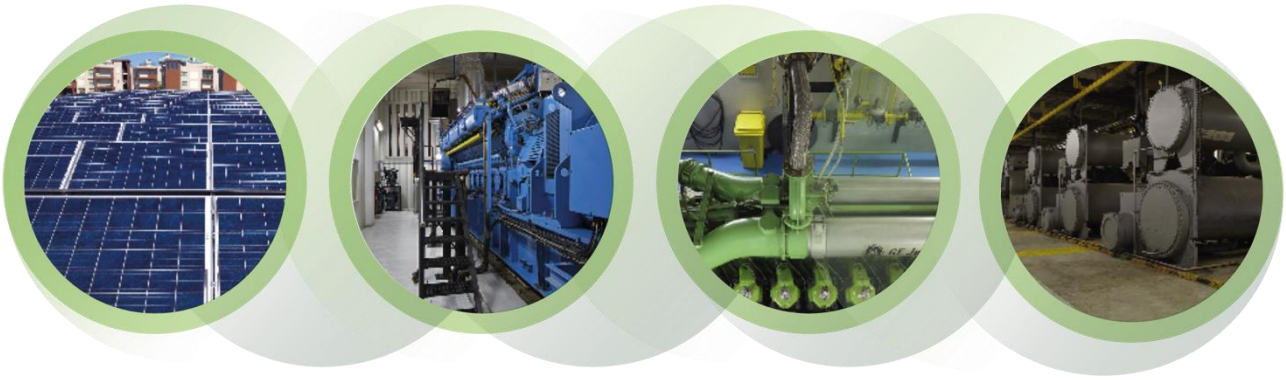
Acção de Natal: todos os anos, a Sonae Capital tem escolhido uma causa para apoiar no Natal. Em 2018, juntou-se a uma instituição que apoia crianças e família carenciadas, a Conferência de Jovens de S. João Baptista de Aldoar, uma conferência vicentina que desenvolve um trabalho socio-caritativo junto das famílias mais carenciadas dos bairros sociais de Aldoar, Fonte da Moura e Biquinha, para tornar o Natal de um conjunto de crianças ainda mais especial. As crianças escreveram cartas ao Pai Natal, e os nossos colaboradores tornaram os seus desejos numa realidade.

4. A DIMENSÃO AMBIENTAL DOS NOSSOS NEGÓCIOS

4.1 ENERGIA

O QUE FAZEMOS

A criação do negócio de Energia tirou partido da experiência e *know-how* existente no desenvolvimento de centrais de produção de energia, no Grupo Sonae, que remonta ao início da década de 80. O objectivo foi transformar um conjunto de activos e competências que estavam, até àquele momento, incorporadas em diversas operações do Grupo, num negócio dedicado. Actualmente, a Capwatt detém e opera 67 MW: 9 centrais de cogeração com 45 MW, 14 centrais fotovoltaicas com 16 MW, 1 central a biogás com 1 MW e 1 parque eólico com 5 MW.



Aqualuz | Tróia | Atelgen | Barcelos | Carvemagere | Barcelos | Colombo | Lisboa

Efanor | Barcelos | Enerlousado | Famalicão | PNES | Maia | Prosa | Marco de Canavezes

Operações da CapWatt (não exaustivo).

O NOSSO DESEMPENHO

- **132.790 GJ produzidos através de Fontes Renováveis em 2018**
- **Emissão evitada de 10.384t de CO_2e**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

A CapWatt, unidade de negócio de energia da Sonae Capital, detém e opera projectos de produção descentralizada de energia através de cogeração e fontes renováveis (eólica, solar e biogás). Assim, a cogeração - meio descentralizado em que a produção de energia eléctrica e energia térmica ocorre em simultâneo, em detrimento da produção separada - destaca-se pela poupança de energia primária e, consequentemente, pela redução das emissões de gases com efeito de estufa, nomeadamente CO_2. As centrais de cogeração detidas pela CapWatt são constituídas por motores ou turbinas, utilizam gás natural como combustível e caracterizam-se pela sua elevada eficiência global, o que significa uma poupança de energia primária, em média, de cerca de 20%.

Relativamente à prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera, e de acordo com a lei vigente, são realizadas monitorizações aos efluentes gasosos e os resultados são comunicados à entidade governamental responsável. Fruto da atenção atribuída à preservação das condições de exploração e ao respeito pelo equilíbrio do binómio homem-ambiente, as emissões de efluentes gasosos resultantes da produção de energia cumprem com os requisitos legais quanto aos limites de concentração e emissão de poluentes para a atmosfera. A este facto não é alheia a utilização das melhores técnicas disponíveis, com vista a desenvolver uma política integrada de prevenção e de controlo da poluição atmosférica.

Além das iniciativas relativas à energia solar e eólica, a abrangência do portefólio da CapWatt estende-se a dois projectos diferenciadores que têm por base o pleno aproveitamento de biocombustíveis. Assim sendo, a primeira aposta da CapWatt na área dos biocombustíveis surgiu em 2017, quando se integrou no portefólio de activos uma instalação de produção eléctrica que tem por base a utilização de biogás. Este projecto totaliza uma potência de 1 MW e localiza-se na Chamusca. Através de um sistema de captação de biogás produzido no aterro, esse gás é valorizado energeticamente, num motor similar àqueles que são empregues nas instalações de cogeração, e produz, assim, energia eléctrica – promovendo a economia circular e diminuindo de forma expressiva a quantidade de gases de efeito de estufa emitidos para a atmosfera.

O ano de 2017 revelou-se, ainda, um marco histórico para a CapWatt, uma vez que se iniciou o desenvolvimento do primeiro projecto, em grande escala, de valorização energética de biomassa localizada em Mangualde. A central de biomassa, que representa um investimento de aproximadamente 50 milhões de euros e cuja entrada em funcionamento se encontra prevista para o início de 2020, utilizará como combustível os subprodutos de uma indústria de transformação de madeira e biomassa florestal, constituindo, desta forma, um contributo importante para a economia circular deste processo. É, também, de realçar que esta instalação irá recuperar o calor produzido para o processo produtivo, pelo que atingirá uma eficiência global muito elevada.

A CapWatt tem como objectivo principal o fornecimento de uma solução energética global aos seus parceiros, suprindo as suas necessidades de energia eléctrica e energia térmica, sempre numa óptica de sensibilização para o consumo racional de energia.

Outro aspecto ambiental que continua a ser devidamente controlado é o da gestão e do tratamento de resíduos gerados pela actividade, tendo como princípio a minimização da sua produção e um destino final adequado. Os resíduos gerados

são encaminhados para entidades licenciadas para o efeito, sendo as quantidades reportadas à Agência Portuguesa do Ambiente numa base anual. Com efeito, em 2018 foram valorizados 92% dos resíduos da CapWatt, um valor que compara com 87% no ano de 2017.

Os nossos colaboradores estão sensibilizados e motivados para a adopção de práticas ecológicas, de forma a que seja alcançada uma maior utilização racional dos recursos naturais. Têm vindo a ser desenvolvidas várias acções de sensibilização para a utilização racional de recursos, bem como de práticas de separação selectivas na origem, de forma a promover a sua valorização por fluxos e fileiras, maximizando o benefício ambiental.

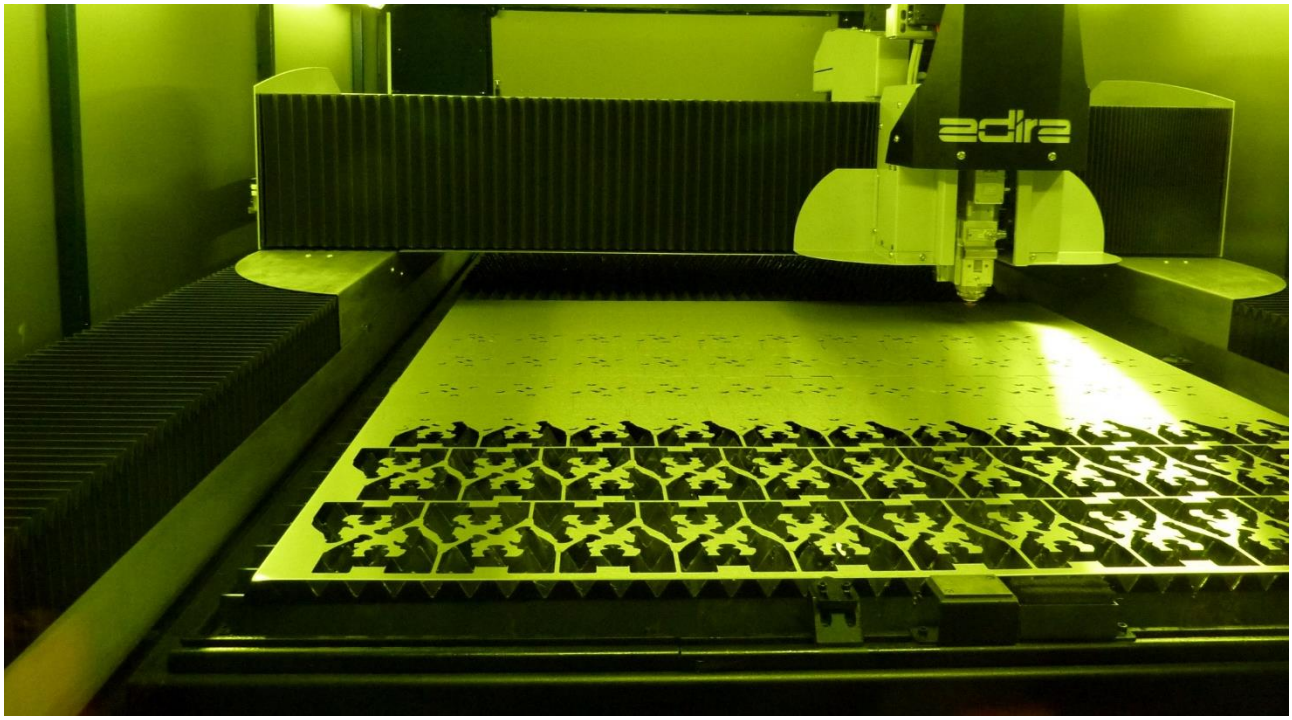
Relativamente aos Gases Fluorados com Efeito de Estufa (GFEE) e de acordo com a legislação vigente, são realizadas as manutenções e detecções de fugas, sendo estas comunicadas anualmente à Agência Portuguesa do Ambiente.

A CapWatt está consciente dos riscos inerentes a sua actividade, apostando na prevenção dos mesmos através de uma avaliação sistemática e implementação de medidas de controlo adequadas. O ano de 2018 destacou-se pela obtenção da Certificação Ambiental segundo a norma ISO 14001:2015 e as certificações segundo a norma ISO 45001:2018, Sistemas de Gestão da Segurança e da Saúde no Trabalho e ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade.

4.2 ENGENHARIA INDUSTRIAL

O QUE FAZEMOS

A ADIRA dedica-se ao fabrico de máquinas quinadoras e guilhotinas de chapa de aço e máquinas de corte a laser, produzindo, ainda, uma nova linha de *Additive Manufacturing* (impressão 3D). Criada há mais de 50 anos (e adquirida pela Sonae Capital em Julho de 2017), o seu valor assenta na fiabilidade e avanço tecnológico dos equipamentos.



O NOSSO DESEMPENHO

- **Implementação de medidas claras no sentido de diminuir os consumos de Papel e Energia**
- **Utilização de mangas plásticas recicladas no embalamento de máquinas**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

A ADIRA possui, actualmente, certificação segundo as normas ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade. A Certificação Ambiental da ADIRA é um objectivo que o negócio pretende assegurar e para o qual ainda estão a ser dados os primeiros passos. Porém, existe já um conjunto de boas práticas implementadas, o que permite ser optimista quanto à capacidade da certificação num futuro a curto/médio prazo.

Separação de resíduos

Os resíduos são devidamente separados, quer na área fabril, quer na área de escritórios, sendo posteriormente recolhidos para os respectivos locais de encaminhamento. A separação de resíduos é um processo facilitador da gestão dos mesmos e a ADIRA cumpre, desta forma, uma tarefa geradora de valor.

Consumo de papel

Já no início de 2019, através de uma iniciativa no âmbito do projeto *AdOffice 4.0*, foi realizada uma reestruturação do espaço dos escritórios, para os quais foi criado um conjunto de regras com o objectivo marcado da redução do consumo de papel. Assim, foi realizada uma ação de 5S's focada no aumento da organização do negócio, pretendendo estabelecer e manter um espaço "*paper free*", digitalizando toda a documentação necessária à empresa e arquivando-a nos locais próprios.

Consumo de Energia

Durante o ano de 2018, a ADIRA tomou a iniciativa de substituir os condensadores instalados no Posto de Transformação, permitindo ao máximo a redução de perdas de energia. Estes condensadores, mais recentes e mais eficazes do que os anteriores, são uma preciosa ajuda para que a energia consumida seja mais bem aproveitada e para que, no final do processo, o Posto seja, de facto, mais eficiente.

Para a ADIRA, o impacte que a iluminação e o uso desregrado da mesma tem na operação e no ambiente é uma preocupação constante. Assim, em 2018, no sentido de obter maior eficiência e redução de consumo, foi realizada a substituição da iluminação interior mais antiga por lâmpadas LED nas naves da fábrica, substituindo lâmpadas de halogénio de 250W por lâmpadas LED de 150W e 200W.

Consumo de materiais: embalamento na expedição de máquinas

Seguindo a tendência da indústria, procedeu-se à alteração do material de embalamento das máquinas. A protecção da máquina durante o transporte, face às condições atmosféricas e à proteção dos seus órgãos hidráulicos, pneumáticos e eléctricos é uma condição vital para a satisfação dos nossos clientes. No final do ano 2018, implementámos uma alternativa às habituais mangas plásticas, com a introdução de um novo produto reciclado. Conseguimos reduzir não só o custo em cerca de 29%, mas também melhoramos a nossa performance ambiental, pois adoptámos o conceito da reciclagem no nosso processo de embalamento. Esta nova forma de embalar, se bem que igual em termos de fluxo e ritmo de trabalho, é um primeiro passo com um material que nos preocupa enquanto empresa e que tem estado muito em foco nos últimos anos.

Manga plástica | Manga plástica reciclada

Optimização dos óleos da maquinaria

Os óleos de maquinaria são componentes indispensáveis para a atividade da ADIRA e, por outro lado, são também dos que têm maior impacte ambiental. Assim, foi solicitado o teste para um novo lubrificante para utilização nos equipamentos de maquinagem, de modo a melhorar o seu desempenho. O teste foi efectuado com um produto 100% sintético, isento de Cloro, Boro, Formaldeído, nitritos e aminas secundárias; contém, também, um conjunto de aditivos que proporciona bons acabamentos superficiais, bem como aditivos para uma elevada estabilidade do produto e bio-resistência a micro-organismos, tornando-o ideal para rectificações médias e severas.

Com a utilização deste novo óleo, a poupança estimada é significativa. Para além da redução do impacte ambiental, os equipamentos necessitam de menor quantidade de óleo e, por consequência, têm também menor necessidade de acompanhamento por parte dos operadores. Por fim, obtém-se ainda uma poupança de cerca de 38% no custo médio do óleo.

4.3 FITNESS

O QUE FAZEMOS

O negócio de Fitness foi criado em 1995, com a inauguração do primeiro Clube, no Hotel Porto Palácio, no Porto, tendo iniciado o percurso de expansão a partir de 1997, com a abertura de um segundo espaço no Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Actualmente, este negócio possui 30 Clubes em operação e o número médio de sócios activos situa-se já acima dos 85.000. Com uma estratégia multi-segmento, o negócio opera através das marcas Solinca, Pump e ONE.

O NOSSO DESEMPENHO

- **80% da área total dos Clubes em operação com iluminação de baixo consumo**
- **Utilização de torneiras misturadoras com temporização e de redução de caudal em 28 Clubes**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

Consumo de Energia

Os consumos energéticos e de água constituem os temas de maior materialidade no negócio de Fitness. Para além de existir uma preocupação constante com os níveis de consumo, são realizadas acções de sensibilização em que são promovidas boas práticas aos colaboradores e clientes.

Tal como no exercício físico, a utilização de energia de forma eficiente e inteligente permitirá à área de Fitness chegar mais longe utilizando menos recursos. Assim, ao longo dos últimos anos foram promovidos projetos de reabilitação de Clubes já em operação, onde foi efectuada a substituição de lâmpadas de foco de halogéneo por lâmpadas LED. Actualmente, 80% da área total dos Clubes em operação possui iluminação de baixo consumo, o que representa uma poupança, em média, de 400MWh por ano.

Nos novos Clubes, onde existem novas construções subjacentes, há uma preocupação permanente com a classificação energética dos equipamentos e com a classe energética do edifício (que tem em consideração os equipamentos, os materiais de isolamento e os sistemas) recaindo a opção, sempre que possível, em equipamentos ambientalmente mais eficientes. Ao mesmo tempo, e sempre que a tipologia do edifício é favorável, é estudada a colocação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos. Dos 30 Clubes em operação, possuímos painéis solares térmicos em 5 clubes e está em curso um projecto para implementação de fotovoltaicos em 4 clubes, a implementar entre 2019 e 2020.

Consumo de Água

O consumo de água é, por natureza, um tema central da operação. Dos 30 Clubes em operação, 21 possuem piscina e, para além disso e em paralelo, o consumo dos chuveiros é igualmente relevante. Ao longo dos últimos anos foram implementadas acções de substituição de equipamentos por outros de baixo consumo. Numa fase inicial, as misturadoras e chuveiros de duche que utilizávamos debitavam 18 l/min, sendo que estas estruturas foram progressivamente substituídas por equipamento com temporização e redução de caudal que, actualmente, debitam aproximadamente 6 a 8 l/min. Esta solução teve um efeito bastante positivo na redução dos consumos anuais dos clubes. Possuímos, actualmente, torneiras misturadoras com temporização e de redução de caudal instaladas em 28 Clubes, sendo estimada uma poupança anual de, aproximadamente, 40.000 metros cúbicos.

Naturalmente, também nas novas construções, é tida em consideração a implementação destes sistemas e há uma constante monitorização do mercado em busca de novas soluções que permitam uma ainda maior eficiência.

4.4 HOTELARIA

O QUE FAZEMOS

O negócio de Hotelaria conta com seis unidades hoteleiras em exploração, das quais três no Porto (Porto Palácio Hotel, The House Ribeira Hotel e The Artist Porto Hotel) e duas em Tróia (Aqualuz Troia e Troia Residence, que são abordadas em maior detalhe no capítulo 4.7) e, desde o início de 2019, uma unidade em Lagos (Aqualuz Suite Hotel Lagos). Reconhecidas pelo seu serviço de excelência, cada umas das unidade possui a sua identidade diferenciadora, que a estabelece como uma referência de pleno direito no contexto em que está inserida.

O NOSSO DESEMPENHO

- **Redução na energia consumida total, de 46.652 GJ, em 2017, para 46.247 GJ, em 2018 (evidente nos consumos de gás natural, eletricidade, gasóleo e gasolina)**
- **Redução no consumo de água, de 98.047 para 88.693 metros cúbicos entre 2017 e 2018**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

Em 2018, o negócio de Hotelaria da Sonae Capital focou-se em três áreas principais no que concerne às boas práticas, nomeadamente em termos da pegada ecológica: a separação de resíduos, o tratamento do óleo alimentar e o consumo de água e de eletricidade. São passos fundamentais em áreas fulcrais da nossa actividade, visto que estamos a falar de acções que influenciam em muito o dia a dia do negócio e a forma como nos posicionamos face à nossa responsabilidade para com o meio que nos rodeia.

Gestão e separação de resíduos

A gestão e separação de resíduos tem vindo a assumir uma importância cada vez maior nas nossas unidades. Temos elaborado várias acções para a consciencialização dos nossos colaboradores sobre a forma como depositamos os resíduos que produzimos e que tem, obrigatoriamente, um impacte na recolha dos mesmos. Assim, várias campanhas foram sendo colocadas em prática ao longo do ano para que, cada vez mais, a separação seja uma realidade e consista numa prática assumida e regular nas nossas unidades hoteleiras.

Reciclagem do óleo alimentar

Já no que diz respeito à reciclagem de óleo alimentar, temos vindo a dar passos importantes na forma como lidamos com este elemento tão importante na nossa actividade. A entrega do produto e dos seus sucedâneos às entidades competentes, para que possa ser reciclado e reutilizado, é uma preocupação que se tem tornado cada vez mais presente em todas as nossas unidades. Também aqui o esforço dos nossos colaboradores é essencial, pelo que temos feito várias acções para a sua sensibilização no que diz respeito à contribuição para um cada vez menor desperdício deste material.

Gestão racional de recursos

Naturalmente, temos vindo a desenvolver uma cada vez maior consciência ambiental no que diz respeito aos consumos de água e de electricidade. É uma área particularmente sensível do nosso quotidiano enquanto negócio, visto que são elementos absolutamente indispensáveis para que as unidades hoteleiras desenvolvam a sua actividade de forma normal. No entanto, temos noção de que a sensibilização dos vários utilizadores das nossas unidades hoteleiras – sejam colaboradores, fornecedores ou clientes – é essencial para que consigamos reduzir a utilização de água e electricidade e que, dessa forma, a nossa pegada ecológica seja cada vez menor.

Higiene e Segurança

No negócio de Hotelaria, um dos pontos cruciais avaliados anualmente prende-se com a Higiene e Segurança dos Alimentos. Tal consiste no acompanhamento rigoroso dos espaços onde a produção e a transformação de alimentos ocorre e o grande objectivo subjacente é o de garantir a segurança e bem-estar dos Clientes. São normalmente realizadas cinco verificações por ano, sendo analisados pontos que garantem a qualidade e segurança dos alimentos. A aplicação das boas práticas contribui para uma melhor gestão das matérias-primas e para um menor desperdício alimentar.

4.5 REFRIGERAÇÃO & AVAC

O QUE FAZEMOS

O negócio de Refrigeração & AVAC, que opera sob a marca RACE, tem como missão desenvolver, implementar e gerir soluções competitivas e integradas centradas na Refrigeração, com recurso a tecnologias inovadoras, eficientes e sustentáveis, contribuindo para a Sustentabilidade de todos os *stakeholders*.

O NOSSO DESEMPENHO

- **Mais de uma dezena de instalações comerciais com a solução integrada do sistema de Refrigeração com o sistema de Climatização, com consequente poupança energética, redução do volume de gás refrigerante na instalação e taxas de fugas de refrigerante**
- **Redução de 20% no consumo energético da empresa**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

No decorrer dos últimos anos da sua actividade, a RACE tem vindo a desenvolver competências ao nível da concepção e instalação de sistemas que utilizam fluidos refrigerantes de menor impacte ambiental, em linha com a legislação europeia. Ao mesmo tempo, tem implementado soluções de alta eficiência, integrando de diversos sistemas e

aproveitando as sinergias entre eles, nomeadamente entre a climatização e refrigeração. A utilização de novas tecnologias, associada a um sistema de controlo eficaz, permite criar sistemas mais eficientes e também reforçar o empenho na aplicação de soluções mais sustentáveis do ponto de vista económico (em custos e investimento) e ambiental (ao nível da redução das emissões).

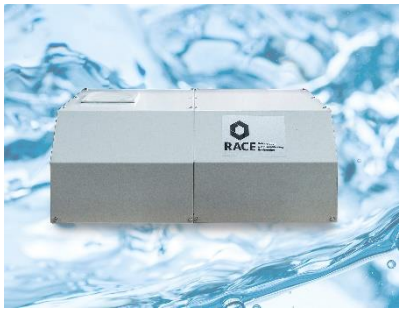
As soluções RACE, que utilizam a mais recente tecnologia, têm como principais objetivos:

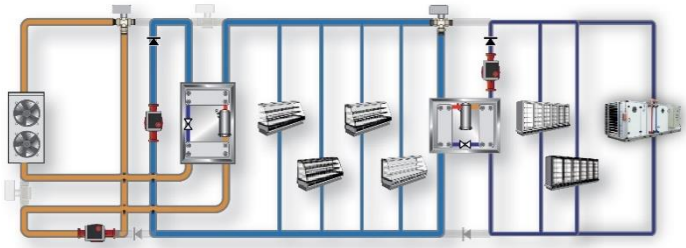
- Reduzir o consumo de energia e o consequente impacte ambiental
- Aumentar os benefícios económicos, poupando energia
- Reduzir a carga de refrigerante das instalações
- Cumprir com todos os regulamentos e compromisso ambiental

Assim, ao longo dos anos, a RACE tem vindo a participar em vários projetos nacionais e internacionais, nomeadamente nos projetos MULTIPACK e COOLBOX. Ambos os projectos aproveitam as sinergias e simultaneidade de funcionamento dos sistemas de refrigeração e climatização, sendo projectos inovadores, tanto ao nível nacional como internacional, dada a integração total entre dois sistemas. O calor gerado pela refrigeração é integralmente aproveitado pelo sistema de climatização, aumentando a eficiência global do sistema.

Destaca-se, igualmente, o uso de soluções mais eficientes em grandes edifícios comerciais de climatização (como, por exemplo, em Centros Comerciais), como a implementação de sistemas de caudal variável no primário - permitindo uma maior eficiência global do sistema de climatização - e as optimizações realizadas ao nível de reengenharia de projetos de AVAC.

COOLBOX





A RACE desenvolveu a solução COOLBOX, que integra o sistema de refrigeração com o sistema de AVAC, com o objectivo de reduzir o investimento e o consumo de energia nas superfícies comerciais. O sistema consiste em converter cada expositor/câmara numa unidade frigorífica, independente ou em ligação multicircuito, constituída por unidades condensadoras COOLBOX. A solução adoptada integra fisicamente o sistema de ar condicionado da área de vendas e escritórios, com vista à redução de custos de instalação e operação.

Este sistema permite:

- Menor taxa de fugas de refrigerante;
- Poupança de energia no sistema de bombagem, ajustando em tempo real o caudal às necessidades da instalação;
- Poupança de energia de mais de 20% no global da loja, o que corresponde a um decréscimo de quase 30% no consumo energético da refrigeração;

- Maior eficiência energética, uma vez que os compressores utilizados nas COOLBOX permitem notáveis poupanças energéticas, podendo obter-se poupanças significativas no ciclo frigorífico, bem como uma elevada estabilidade da temperatura de evaporação;
- Redução do TEWI (*total equivalent warming impact*) face aos sistemas tradicionais, com redução de cerca de 96% das perdas de refrigerante;
- Redução em cerca de 80% do volume de gás refrigerante no supermercado, um dos maiores responsáveis pela pegada ecológica numa loja.

Em Junho de 2017, foi inaugurada a primeira loja em Portugal dotada com um sistema waterloop COOLBOX by RACE, com integração entre os sistemas de refrigeração e climatização. Desde essa data, esta solução foi aplicada em mais dez superfícies comerciais em todo o país. De acordo com a informação recolhida até ao momento, verifica-se uma redução do consumo médio diário das lojas, que varia entre 8% e 38% face a lojas com o sistema centralizado tradicional.

3GEnergy - Sistema Integrado de Gestão de Energia e Manutenção (integração do Software BuildONE)

Na sequência da criação da aplicação web BuildONE para a Gestão de Energia, a RACE associou-se ao INESC TEC para desenvolver ainda mais as potencialidades desta ferramenta, dando origem ao projeto 3GEnergy. Este projeto tem como objectivo criar uma plataforma de gestão global de eficiência energética altamente inovadora, vocacionada para instalações de média e grande dimensão (tanto no sector industrial como no dos serviços), o que permite gerir energia numa perspectiva que contempla várias funcionalidades.

Esta plataforma foi construída com base em vários aspectos que caraterizam o desenvolvimento dos sistemas de gestão de energia, tais como a utilização de recursos energéticos numa perspectiva de controlo das emissões de carbono ou a monitorização inteligente dos consumos e dos equipamentos em tempo real. Outra das características a ter em conta nesta parceria diz respeito aos dispositivos de avaliação dos consumos em relação ao potencial impacto dos investimentos em eficiência energética e à colaboração activa de todos os funcionários para a melhoria da eficiência. No final, a plataforma faz a integração de sistemas de gestão de energia avançados com outros sistemas de gestão (manutenção, qualidade, ambiente, produção), estando acessível através de diferentes ambientes (web, *cloud* ou móvel).

4.6 TRÓIA OPERAÇÕES

O QUE FAZEMOS

As operações da Sonae Capital em Tróia localizam-se no TROIA RESORT. A Península de Tróia é uma restinga arenosa banhada pelo Oceano Atlântico, a poente, e pelo Estuário do Sado, a nascente. Esta localização única confere-lhe uma enorme riqueza do ponto de vista ambiental.

Neste enquadramento privilegiado, com ambientes de praia, dunas, sapal, estuário e pinhal, surgiu o TROIA RESORT, onde a salvaguarda e a valorização do património ambiental foram consideradas como factores diferenciadores.

O desenvolvimento do TROIA RESORT foi acompanhado pela implementação de um sistema de gestão ambiental que, progressivamente, englobou as actividades de projecto, construção e exploração.

O NOSSO DESEMPENHO

- **Biodiversidade, um factor de diferenciação do TROIA RESORT: com mais de 600 espécies inventariadas**
- **População de 30 roazes do Sado é a única em Portugal e umas das poucas na Europa a residir em estuário**

AS NOSSAS BOAS PRÁTICAS

No TROIA RESORT apostou-se, desde o início, na excelência ambiental como fonte de vantagem competitiva e no património ambiental como um recurso capaz de criar valor enquanto factor de diferenciação, ou com potencial para ser capitalizado em novos serviços e produtos.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) TROIA RESORT encontra-se certificado de acordo com a norma ISO 14001 desde 2005 e encontra-se registado no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS desde 2008, caso único em

Portugal para empreendimentos desta natureza. Adicionalmente, as praias e a marina são galardoadas com a Bandeira Azul.

Conscientes da importância de fazer um uso eficiente dos recursos naturais, as diferentes áreas do TROIA RESORT têm desenvolvido um conjunto de iniciativas que visam a melhoria contínua do seu desempenho ambiental. Neste âmbito, são de destacar as iniciativas com a redução dos consumos de água e energia - não descurando, também, a responsabilidade na utilização e protecção dos valores naturais da península de Tróia.

De seguida, apresentam-se algumas iniciativas e projetos diferenciadores que têm contribuído não só para reduzir o impacte ambiental, mas também para sensibilizar os colaboradores, os clientes e a população em geral para a temática.

Consumo de Água

Em 2018, o consumo total de água no TROIA RESORT foi de 317.724 metros cúbicos, representando uma redução de 24%, face a 2017. esta diminuição significativa foi também o resultado da implementação de medidas de optimização de consumos, para além das condições climatéricas mais favoráveis.

Dada a expressão do consumo de água do campo de golfe, ao longo dos últimos anos tem sido implementado um conjunto de medidas que visa reduzir os consumos desta infraestrutura. Estas medidas passam pela implementação de um novo sistema de rega, uma nova impermeabilização do lago, alterações do tipo de relva em algumas áreas do campo (para variedades com menores necessidades hídricas), por uma monitorização rigorosa dos consumos e pela sensibilização dos colaboradores. Estas medidas permitiram uma redução de 46% no consumo de água para rega do campo entre 2010 e 2018, correspondendo a uma poupança total de água de 139.312 metros cúbicos face a 2010.

Consumo de Energia e Emissões

Em 2018, o consumo global de energia eléctrica no TROIA RESORT totalizou 2.104 MWh, ao qual esteve associada a emissão indirecta de 592 toneladas de CO_2, o que representa uma redução de 32 toneladas de CO_2 face ao ano de 2017.

O projecto de optimização dos consumos de água no Troia Golf teve, ainda, um impacte positivo ao nível dos consumos de energia associada à redução das necessidades de bombagem.

Também o Meu Super, o supermercado da Marina de Tróia, implementou um conjunto de medidas com o objectivo de melhorar o desempenho energético da loja. Exemplos destas medidas incluíram a reformulação do *layout* e do sistema de frio, o recurso a uma iluminação mais eficiente e a instalação de um rectificador de energia, com o objectivo de eliminar o consumo excessivo de energia reativa, através da opimização do factor potência. O conjunto das medidas implementadas traduziu-se numa redução de 42% no consumo registado entre 2010 e 2018.

No que respeita à produção de energia a partir de fontes renováveis, destaca-se a existência de dois parques solares fotovoltaicos no TROIA RESORT. No Aqualuz Suite Hotel Apartamentos, o parque possui 100 kW de potência, tendo produzido cerca de 147 MWh de energia limpa. Já o parque do Troia Golf possui 40 kW de potência, tendo produzido, em 2018, quase 66 MWh de energia limpa. Resumidamente, e apenas em 2018, a eletricidade produzida nos dois parques permitiu evitar a emissão de mais de 41 toneladas de CO_2.

No domínio da mobilidade, são promovidos os modos de transporte suaves no Resort como a bicicleta, para a qual existe uma ciclovia com 5,5 km de extensão. Existem, ainda, ligações fluviais por Ferry e Catamaran desde Setúbal até à península, que permitem a redução das emissões de CO_2 (face à deslocação exclusiva em automóvel), encontrando-se, ainda, disponível um posto de carregamento para veículos elétricos.

Resiliência e adaptação às alterações climáticas

As Ruínas Romanas de Tróia são um dos cinco sítios piloto seleccionados para o desenvolvimento do projeto STORM (*Safeguarding Cultural Heritage through Technical and Organisational Resources Management*), a par das Termas de Diocleciano (em Itália), do Centro Histórico de Rethymno (em Creta), da aldeia de Mellor (no Reino Unido) e das ruínas de Ephesus (na Turquia).

O projeto STORM foi um dos dois projectos vencedores do Programa *Disaster Resilience & Climate Change* do Horizonte 2020, promovido pela União Europeia. Este programa visa criar uma plataforma de comunicação e inovação tecnológica, propondo um conjunto de novos modelos preditivos, melhores métodos não-invasivos e não-destrutivos de pesquisa e de diagnóstico para a previsão eficaz de mudanças ambientais e ameaças reveladoras, que atenuem o risco ambiental e humano que ameaça o património cultural.

Em 2018, as Ruinas Romanas de Tróia instalaram um sensor acústico num núcleo arqueólogica na orla do estuário para experimentação de detecção de fenómenos meteorológicos extremos e presença humana, e sensores de pressão atmosférica, temperatura, humidade, intensidade da luz, presença de água e anemómetro na basílica paleocristã para micro-monitorização de pontos sensíveis. Os dados destes sensores, aliados aos da estação meteorológica, permitirão aprofundar o conhecimento sobre o impacte das condições climáticas e outros factores de risco sobre o património cultural e, assim, aumentar a sua capacidade de resiliência.

Biodiversidade

A biodiversidade é um factor de diferenciação do TROIA RESORT. Até à data, foram inventariadas mais de 600 espécies na sua área, das quais 233 de flora, 152 de aves, 12 de mamíferos, 11 de répteis, 4 de anfíbios e 207 de organismos que vivem na zona entre-marés.

Para que os visitantes possam conhecer a península e os seus valores naturais de forma privilegiada, foram desenvolvidos e sinalizados dois trilhos pedestres em Tróia: o trilho da Caldeira e do Pinhal e o trilho da Praia e da Duna, estando disponíveis materiais de divulgação dos mesmos em diversas línguas.

Trilho da Caldeira e do Pinhal: este trilho desenvolve-se através de dois ambientes distintos: a Caldeira e o Pinhal que a envolve. A Caldeira é uma laguna em que a maré enche e esvazia duas vezes por dia, pondo a descoberto o sapal e os fundos lodosos. Na área do pinhal encontram-se as dunas mais antigas de Tróia, cobertas por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e manso (*Pinus pinea*), e com grande diversidade de plantas como a aroeira (*Pistacia lentiscus*), o cravo-das-areias (*Armeria spp.*) e a camarinha (*Corema album*). Merecem especial destaque os zimbros (*Juniperus turbinata* e *J.*

navicularis), os líquenes, bem como a Linaria ficalhoana e o *Ionopsidium acaule*, duas pequenas plantas raras que existem nesta área.

Trilho da Praia e da Duna: este trilho inicia-se junto ao acesso à praia Tróia-Mar e segue para sul pela areia, passando diante do Banco do Cambalhão em direcção à praia Tróia-Bico das Lulas. Neste percurso, o visitante poderá deparar-se com os pilritos-da-areia (*Calidris alba*), grupos de pequenas aves que correm velozmente atrás do espraiado das ondas, debicando a areia. Poderá ainda conhecer as plantas características das dunas, tais como a eruca-marítima (*Cakile maritima*), o feno-das-areias (*Elymus farctus*), o cardo rolador (*Eryngium maritimum*) e os cordeirinhos-da-praia (*Otanthus maritimus*), que retêm a areia transportada pelo vento. Mesmo no núcleo urbano, é possível encontrar espécies com elevado valor natural, de que são exemplo o andorinhão-pálido e o morcego-rabudo, que motivaram a construção de abrigos alternativos aquando da demolição da torre que ocupavam.

Na sequência do procedimento de avaliação de impacte ambiental da Marina e do Novo Cais dos Ferries do TROIA RESORT, a monitorização efectuada em 2018 evidencia a eficácia das medidas de prevenção e minimização dos impactes previstos no estudo de impacte ambiental já que, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, em nenhum dos factores alvo do programa de monitorização foram detectados impactes de magnitude superior à prevista ou mesmo significativos.

A população de Roazes do Sado, que contabiliza cerca de 30 individuos em 2018, é a única em Portugal (e umas das poucas na Europa) que vive em estuários e tem, por isso, merecido especial atenção, nomeadamente por parte da Tróia-Natura S.A., sociedade detida pela Sonae Capital, que promove acções de conservação e de monitorização ambiental no estuário do Sado, as quais são levadas a cabo em cooperação com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. De destacar, em 2018, a 5.ª edição da campanha "Proteger os Golfinhos" que, nos meses de Verão, sensibilizou a opinião pública em geral e os diversos tipos de utilizadores e navegadores no estuário do Sado para a problemática da comunidade de roazes do Sado e para a necessidade da sua salvaguarda e protecção. Ao longo das suas cinco edições, esta campanha, levada a cabo por uma equipa a bordo de uma embarcação, já sensibilizou um total de 3.324 embarcações.

Actividades de sensibilização ambiental

O TROIA RESORT tem dinamizado actividades de educação ambiental envolvendo turistas nacionais e estrangeiros, a comunidade local e visitantes. Desde 2005, estas actividades já abrangeram mais de 25.000 participantes, com especial foco na divulgação do vasto património natural da área.

Atlantic Ferries

Em 2016, a Atlantic Ferries iniciou a implementação de um sistema integrado de gestão (SGI) da qualidade, ambiente e saúde e segurança no trabalho, tendo-se certificado em 2018 de acordo com a ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. A implementação deste projecto envolveu uma aposta em diversas áreas-chave, tais como o atendimento ao cliente, a segurança e a eficiência das operações.

A Atlantic Ferries e o TROIA RESORT têm ainda apoiado organizações não-governamentais cuja missão assenta na preservação do ambiente. Um exemplo é a Ocean Alive, que promove campanhas no estuário do Sado alusivas à temática da remoção de lixo marinho nas praias e na Caldeira de Tróia.

5. *GLOBAL REPORTING INITIATIVE*

O GRUPO SONAE CAPITAL

Business-to-Business

100%	ENERGIA	capWatt capital for Power
100%	ENGENHARIA INDUSTRIAL	adira
70%	REFRIGERAÇÃO & AVAC	RACE

Business-to-Consumer

100%	FITNESS	pump fitness spirit / solinca / ONE WELLNESS CLUB COLLECTION
100%	HOTELARIA	PORTO PALÁCIO CONGRESS HOTEL & SPA ★★★★★; TROIARESIDENCE; AQUALUZ SUITE HOTEL·APARTAMENTOS Tróia·Lagos; THE ARTIST PORTO HOTEL &BISTRÔ; THE HOUSE RIBEIRA HOTEL; AQUALUZ SUITE HOTEL·APARTAMENTOS Tróia
100%	TRÓIA OPERAÇÕES	TROIA RESORT; TROIA GOLF; atlantic ferries troia começa aqui.

TABELA GRI PARA A OPÇÃO "DE ACORDO" ESSENCIAL

GRI 102 - Conteúdos Gerais		
Perfil Organizacional		
102 - 1	**Nome da organização**	*Sonae Capital, SGPS, SA*
102 - 2	**Actividades, marcas, produtos e serviços**	*Vide "A Sonae Capital"*
102 - 3	**Localização da sede**	*A Sonae Capital, SGPS, SA tem a sua sede em Lugar de Espido, Via Norte Maia-Portugal*
102 - 4	**Localização das operações**	*A totalidade das operações da Sonae Capital encontra-se sediada em Portugal. No ano de 2018, a Sonae Capital iniciou operações no México, no negócio de Energia*
102 - 5	**Propriedade e natureza legal**	*Sociedade aberta. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia, sob o número único de matrícula e identificação fiscal 508.276.756*
102 - 6	**Mercados servidos**	*Os negócios da Sonae Capital encontram-se maioritariamente expostos a Portugal. No negócio de Hotelaria, a compontente de Receitas proveniente de Clientes Internacionais é significativa. Porém, no caso da Adira, mais de 50% das Receitas são provenientes de mercados internacionais: http://www.adira.pt/dealers.aspx?dqa=0:0:0:11:0:0:-1:0:0&id=1*
102 - 7	**Dimensão da organização**	*Vide "O Grupo Sonae Capital"*
102 - 8	**Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores**	
Colaboradores por tipo de contrato (n.º)		
Contratos permanentes (n.º)		**1 105**
Masculino		724
Feminino		381
Contratos temporários (n.º)		**391**
Masculino		182
Feminino		209
Total de colaboradores (n.º)		**1 496**
Colaboradores por região (n.º)		
Portugal (n.º)		**1 495**
Contratos permanentes (n.º)		1 104
Contratos temporários (n.º)		391
México (n.º)		**1**
Contratos permanentes (n.º)		1
Contratos temporários (n.º)		0
Total de colaboradores (n.º)		**1 496**
Colaboradores por género (n.º)		
Tempo integral (n.º)		**1 425**
Masculino		869
Feminino		556
Tempo parcial (n.º)		**71**
Masculino		37
Feminino		34
Total de colaboradores (n.º)		**1 496**

102 - 9	**Cadeia de fornecedores**	*Vide "As nossas políticas"*
102 - 10	**Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores**	*Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório*
102 - 11	**Abordagem ao princípio de precaução**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *C. Organização Interna: III - Controlo Interno e Gestão de Riscos*
PERFIL ORGANIZACIONAL		
102 - 14	**Mensagem do Presidente**	*Vide "Mensagem da CFO"*
102 - 15	**Principais impactos, riscos e oportunidades**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *C. Organização Interna: III - Controlo Interno e Gestão de Riscos*
ÉTICA E INTEGRIDADE		
102 - 16	**Valores, princípios, standards e normas de conduta**	*Vide "Os nossos valores" e "As nossas políticas"*
GOVERNANCE		
102 - 18	**Estrutura de *Governance***	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: I- Assembleia Geral: 12.3-14;* *II- Administração e supervisão: 15-26*
102 - 21	**Consulta a *stakeholders* sobre tópicos económicos, ambientais e sociais**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: II-Administração e supervisão: 21-26*
102 - 22	**Composição do mais alto órgão de Governance e dos seus comitês**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: II-Administração e supervisão: 19-21*
102 - 23	**Presidente do mais alto órgão de Governance**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: I- Assembleia Geral: 12.3-14;* *II- Administração e supervisão: 15-21*
102 - 24	**Nomeação e seleção do mais alto órgão de Governance**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: II- Administração e supervisão: 21*
102 - 25	**Conflitos de interesse**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *C. Organização Interna: I- Estatutos: 48; II- Comunicação de Irregularidades: 49; III- Controlo Interno e Gestão de Riscos: 50-53*
102 - 28	**Avaliação de desempenho do mais alto órgão de Governance**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *B. Órgãos Sociais e Comissões: II- Administração e supervisão: 27 - 28.1*
102 - 35	**Políticas de remuneração**	*Relatório de Governo da Sociedade 2018* *D. Remunerações: I- Competências para a determinação:66;* *II- Comissão de remunerações:67-68; III- Estrutura de Remunerações: 69-76; IV – Divulgação das Remunerações: 77- 82; V – Acordos com implicações Remuneratórias: 83-84; VI – Planos de Atribuição de Ações ou Operações sobre Ações ("stock options"): 85-88; E. Transações com Partes Relacionadas: I- Mecanismos e procedimentos de controlo: 89-91*
ENVOLVIMENTO COM *STAKEHOLDERS*		
102 - 41	**Acordos de negociação coletiva**	
Total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (n.º)		469
Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)		**31%**
Total de colaboradores sindicalizados (n.º)		106
Percentagem de colaboradores sindicalizados (%)		**7%**
PRÁTICA DE REPORTE		
102-45	**Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas**	*Vide "Enquadramento"*

102-46	**Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos**	*Vide "Enquadramento"*
102-47	**Lista dos temas materiais**	*Vide "Enquadramento"*
102-48	**Reformulação de informação**	*Não aplicável*
102-49	**Alterações no relatório**	*Não aplicável*
102-50	**Período de reporte**	*Vide "Enquadramento"*
102-51	**Data do relatório mais recente**	*O presente relatório constitui o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Sonae Capital*
102-52	**Ciclo de relatórios**	*Anual*
102-53	**Contacto para questões sobre o relatório**	*Vide "Enquadramento"*
102-54	**Opção "de acordo" com os GRI Standards**	*Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: opção Essencial*
102-55	**Índice de conteúdo GRI**	*Presente tabela*
102-56	**Verificação externa**	*A informação reportada no Relatório de Sustentabilidade de 2018 não foi submetida a verificação por uma entidade externa*

GRI 200 - DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS

GRI 201 - Desempenho Económico	2018	2017
201 - 1 Valor económico directo gerado e distribuído		
(em milhões de euros)		
Valor económico gerado	**240,4**	**187,4**
Receitas	240,4	187,4
Valor económico distribuído	**238,7**	**197,2**
Custos operacionais	170,4	130,2
Salários e benefícios dos colaboradores	43,6	36,7
Pagamentos a investidores	20,0	29,7
Pagamentos ao Estado	4,7	0,5
Donativos e outros investimentos na comunidade	0,03	0,05
Valor económico acumulado	**1,7**	**-9,7**

GRI 201 - 2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas

Foi constituído, ao nível do Grupo Efanor, um grupo de trabalho no qual a Sonae Capital se encontra representada. Este grupo de trabalho tem por objectivo trabalhar, entre outras, as seguintes temáticas: a abordagem às orientações da Task Force do Financial Stability Board sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com Clima e o Compromisso subscrito no âmbito da iniciativa Paris Pledge for action.

GRI 201 - 3 Planos de benefícios oferecidos pela organização

A Sonae Capital não dispõe de fundo de pensões.

GRI 201 - 4 Benefícios financeiros significativos recebidos pelo Governo

(em milhões de euros) *Inclui a dedução à coleta de benefícios fiscais e subsídios/incentivos ao investimento.*	0,9	0,4

GRI 205 - Anticorrupção

GRI 205 - 1 Operações avaliadas quanto ao risco de corrupção

A Sonae Capital implementa, no seu processo de gestão de risco, a metodologia internacional Enterprise Risk Management – Integrated Framework (COSO), que permite a identificação dos diferentes tipos de riscos e ameaças ao desenvolvimento dos negócios, tanto ao nível estratégico como ao nível operacional. Não tendo sido identificado o risco de corrupção como um risco prioritário para os negócios, não foram realizadas avaliações neste sentido.
De notar que o Código de Conduta da Sonae Capital impõe restrições à oferta e recebimento de brindes e presentes como meio de influenciar indevidamente a tomada de decisões pela Sonae Capital ou por terceiros.

GRI 205 - 3 Incidentes de corrupção confirmados e acções tomadas

Em 2018, não foram identificados factos que pudessem constituir situações de corrupção.

GRI 300 - DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS

GRI 301 - Materiais	2018	2017
301 - 1 Consumo de Materiais por peso e volume		
A Sonae Capital promove a redução do consumo de materiais na sua cadeia de valor. Encontram-se em curso várias iniciativas, com a devida adequabilidade à especificidade de cada negócio e sua cadeia de valor. Relativamente ao consumo de papel, foram obtidos resultados significativos em Energia (-28%), Refrigeração & AVAC (-36%), Hotelaria (-18%) e Fitness (-7%), não obstante o crescimento significativo do números de clubes.		
Sonae Capital		
Papel (t)	17,0	19,1
Energia		
Gás natural (m3)	82 810 550	82 619 230
Nota: O Gás Natural é uma matéria prima utilizada no processo de produção de energia da Capwatt, em cogeração.		
Engenharia Industrial		
Aço (t)	89	94
Oléos (l)	56 260	52 294
Tintas e Diluentes (l)	21 421	22 058
Plástico (t)	3	2
Seguindo a tendência da indústria e, alinhado com uma maior preocupação com o impacte da nossa actividade, foi alterado, desde o final de 2018, o material de embalamento das máquinas, substituindo as mangas plásticas por mangas plásticas recicladas. *A evolução registada no consumo de plástico entre 2017 e 2018 deve-se a: maior rigor no embalamento das máquinas em 2018; (ii) introdução do uso de plástico após o início de 2017; e, (iii) aumento do número de máquinas produzidas em 2018, face a 2017.*		
Fitness		
Hipoclorito de sódio (t)	120	96

GRI 302 - Energia	2018	2017
302 - 1 Energia consumida dentro da organização		
Sonae Capital		
Consumo de gás natural (m3)	1 411 119	1 155 975
Consumo de electricidade (MWh)	30 486	24 202
Consumo de gasolina de viaturas (l)	6 366	2 504
Consumo de gasóleo de viaturas (l)	629 496	569 524
Nota: Exclui consumo Atlantic Ferries.		
Consumo de gás natural (GJ)	54 243	44 436
Consumo de electricidade (GJ)	109 749	87 128
Consumo de gasolina de viaturas (GJ)	209	82
Consumo de gasóleo de viaturas (GJ)	22 445	20 307
Nota: Exclui consumo Atlantic Ferries.		

Energia		
Electricidade produzida através de fonte renovável (MWh)	36 886	40 410
Electricidade produzida através de fonte renovável (GJ)	132 790	145 476
Nota: Os dados de 2017 incluem a contribuição das operações da Lusobrisa e Ventos da Serra desde 1 de Janeiro de 2017.		
Engenharia Industrial		
Córgon 18 (m3)	18 160	9 662
Oxigénio Líquido (m3)	24 313	29 216
Córgon 18 (GJ)	698	371
Oxigénio Líquido (GJ)	935	1 123
Tróia Operações		
Consumo de gasóleo (l)	1 271 150	1 247 859
Consumo de gasóleo (GJ)	45 324	44 494
Nota: Consumo Atlantic Ferries.		
Consumo electricidade dentro da organização (GJ)	**109 749**	**87 128**
Consumo combustíveis dentro da organização (GJ)	**123 855**	**110 813**
Consumo energia dentro da organização (GJ)	**233 604**	**197 942**

302 - 3 Intensidade energética

Sonae Capital		
(em GJ/milhões de euros)	**1 273**	**1 254**
Nota: Considerado o Volume de Negócios das Unidades de Negócio.		

302-4 Redução do consumo de energia

Vide "A dimensão ambiental dos nossos negócios".

GRI 403 - Água	2018	2017
303-1 Captação de água por fonte		
No TROIA RESORT existem dois lagos (Golfe e UNOP2) que recebem água pluvial. Esta água é utilizada na rega destas áreas porém, não existem, à data, mecanismos para reportar de forma rigorosa a quantidade captada.		
Sonae Capital		
Rede pública de abastecimento (m3)	646 205	684 143
Hotelaria		
Captações subterrâneas (m3)	50 361	61 254
Consumo água dentro da organização (m3)	**696 566**	**745 397**
Consumo de água por volume de negócios	**3 796**	**4 722**
(em GJ/milhões de euros)		
Nota: Considerado o Volume de Negócios das Unidades de Negócio.		

303-3 Reutilização e reciclagem de água

No TROIA RESORT encontra-se em curso um projecto para reformulação da ETAR de Tróia, que incluirá a reutilização dos efluentes tratados para rega de espaços verdes.

GRI 404 - Biodiversidade

304-1: Instalações operacionais (próprias, arrendadas ou geridas) nas áreas adjacentes a áreas protegidas e áreas com alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas

O TROIA RESORT compreende uma área total de 486 hectares de terreno, correspondentes a 380.000 metros quadrados de área de construção. O Plano de Urbanização de Tróia divide o território em várias unidades operativas de planeamento e gestão, designadas UNOPs.
A UNOP 4, denominada Ecoresort, desenvolve-se numa área total de 264 hectares e destina-se à fruição de uma zona de elevado valor ambiental e cultural, em torno de uma área de sapal – a Caldeira – e integrando as Ruínas Romanas de Tróia. Esta UNOP encontra-se inserida no Sítio PTCON0011 - Estuário do Sado da Rede Natura 2000. Parte importante da UNOP 4 está, ainda, inserida na Zona Exterior de Influência da Reserva Natural do Estuário do Sado.
Em 2016, foi instalado na UNOP 4 o ONE TROIA JOSÉ MOURINHO TRAINING CENTRE, um centro de estágios destinado à prática de futebol. Este Centro é constituído por dois campos de futebol, uma zona de treino para guarda-redes (ocupando uma área de 15.460 metros quadrados) e um edifício de apoio, com cerca de 354 metros quadrados.
Na UNOP 4 localiza-se, igualmente, o novo cais dos ferries em Tróia, ocupando uma área de cerca de 6.000 metros quadrados.
As áreas de intervenção das UNOPs 1, 2 , 3 e 4 incluem áreas integradas na Reserva Ecológica Nacional (nomeadamente na tipologia Praias, Dunas, Lagoas Estuários e respetivas faixas de protecção).
A ETAR de Tróia ocupa uma área de 22 hectares e localiza-se na UNOP 9, numa área com diversos estatutos de protecção:
- Sítio PTCON0011 - Estuário do Sado da Rede Natura 2000;
- Zona de Proteção Especial PTZPE0011 - Estuário do Sado;
- Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) que inclui a Reserva Botânica das Dunas de Tróia, em cuja área a ETAR está implantada, tendo essa implantação sido anterior à própria criação da RNES.

304-2: Impactos significativos das actividades, produtos e serviços na biodiversidade

Na sequência do procedimento de avaliação de impacte ambiental da Marina e Novo Cais dos Ferries do TROIA RESORT, a monitorização efectuada anualmente tem evidenciado a eficácia das medidas de prevenção e minimização dos impactes previstos no estudo de impacte ambiental já que, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, em nenhum dos factores alvo do programa de monitorização foram detectados impactes de magnitude superior à prevista ou mesmo significativos.
No caso do ONE TROIA JOSÉ MOURINHO TRAINING CENTRE, a monitorização ambiental efectuada já permitiu concluir que, até à data, o impacte do uso de fertilizantes e produtos fitossanitários nos freático é essencialmente nulo e, também, que não se assinalam diferenças no estado de conservação de parcelas na envolvente directa e indireta do Centro, no que respeita a Flora e Habitats.

304-3: Habitats protegidos ou restaurados

Descrição dos habitats (312 hectares)
Na UNOP 4, existem 15 habitats com estatuto de conservação (264 hectares).
A área de Reserva Ecológica Nacional (REN), na UNOP2, abrange uma área de praia e dunas, com cerca de 1.200 metros de comprimento e uma largura, aproximada, entre 280 metros e 500 metros, a partir da linha de costa, abrangendo uma área com cerca de 48 hectares. Na área de REN da UNOP 2 foram assinalados 5 habitats com estatuto de conservação.
Descrição das medidas implementadas
As medidas referidas encontram-se em curso há vários exercícios.
UNOP2: Construção de percursos sobrelevados em passadiços de madeira, longitudinais à área verde de reserva natural (extensão total de 1,248 km), para conduzir os visitantes ao longo de percursos pré determinados, permitindo a minimização de danos sobre a vegetação dunar.
UNOP4: Demolição e remoção de construções dispersas, em situação de ruína, espalhadas no território;
Abate fitossanitário de pinheiro-bravo (Pinus pinaster) no âmbito da eliminação do nemátode do pinheiro que levou à eliminação de um número substancial de árvores, doentes ou mortas, em grande parte já substituídas por exemplares jovens de pinheiro-manso (Pinus pinea) e pinheiro bravo (Pinus pinaster);
Controlo da intrusão humana indiferenciada através do condicionamento da circulação pedonal e de veículos, com o objectivo de diminuir o nível de perturbação das áreas sensíveis (pinheiro-manso, estrato arbustivo, herbáceo e líquenes), e o risco de incêndio;
Controlo e erradicação de espécies invasoras ou de espécies desadequadas à qualidade do espaço.

GRI 305 - Emissões	2018	2017
305-1: Emissões Directas de Gases com Efeito de Estufa (Âmbito 1)		
Emissões associadas ao consumo de Gás Natural (t CO_2e)	3 043	2 493
Emissões associadas ao consumo de Gasóleo (t CO_2e)	5 022	4 802
Emissões associadas ao consumo de Gasolina (t CO_2e)	15	6
Emissões totais de GEE - Directas (t CO_2e)	**8 079**	**7 300**

305-2: Emissões Indirectas de Gases com Efeito de Estufa (Âmbito 2)		
Emissões associadas ao consumo de electricidade - *location based* (t CO_2e)	8 582	6 813
Emissões totais de GEE - Indirectas (t CO_2e)	8 582	6 813
Emissões totais de GEE - Directas e Indirectas (t CO_2e)	**16 662**	**14 114**
305-4: Intensidade das Emissões de GEE		
(em t CO_2e/milhões de euros)	**91**	**89**
Nota: Considerado o Volume de Negócios das Unidades de Negócio.		
305-6: Emissões de substâncias destruidoras da camada do ozono		
Não foram emitidas substâncias com capacidade de destruição da camada de ozono.		
305-7: Óxidos de nitrogénio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões significativas		
Emissões NOx - Consumo de gasóleo (t)	54	52
Emissões NOx - Consumo de gasolina (t)	0,1	0,0
Emissões totais de NOx (t)	**54**	**52**
Emissões SO2 - Consumo de gasóleo (t)	10	9
Emissões SO2 - Consumo de gasolina (t)	0,0	0,0
Emissões totais de SO2 (t)	**10**	**9**
306-1: Descargas de água por qualidade e por destino		
Volume de efluente descarregado, colector municipal (m3)	557 253	596 318
Nota: A Sonae Capital não dispõe de medições quantitativas de efluentes líquidos rejeitados. Assim, e de acordo com as melhores práticas da Engenharia, assumimos que 80% da água consumida acaba rejeitada como efluente líquido. Relativamente ao tratamento de águas residuais, a maioria dos efluentes líquidos gerados nas instalações são descarregados em colectores públicos. *No TROIA RESORT, o sistema em funcionamento na ETAR de Tróia prevê várias etapas de tratamento.* *O tratamento preliminar permite remover os sólidos do efluente bruto, através de um processo de gradagem no qual a fracção mais grosseira é removida. Após a gradagem, o efluente atravessa um desarenador onde as partículas mais pequenas ficam retidas.* *O efluente segue depois para tratamento secundário constituído por dois tanques de arejamento onde ocorre o tratamento biológico através de arejamento prolongado. O efluente sofre um processo de biodegradação nos tanques de arejamento através de uma cultura bacteriana mantida em suspensão pelos arejadores existentes. Durante este processo, os microrganismos multiplicam-se e constituem flocos que, ao serem encaminhados para o decantador secundário, decantam clarificando o efluente.* *Dali, o efluente final é depois enviado para lagoas de infiltração, onde se infiltra na totalidade, não originando qualquer descarga direta para o estuário do Sado. As lamas em excesso produzidas no sistema de lamas ativadas são enviadas para leitos de secagem para que, após desidratação, sigam para destino final.*		

306-2: Resíduos por tipo e por destino

Resíduos perigosos (t)	**44,8**	**39,4**
Valorização (t)	38,2	32,6
Eliminação (t)	6,6	6,9
Resíduos não perigosos (t)	**429,5**	**859,3**
Valorização (t)	419,5	848,8
Eliminação (t)	10,0	10,5
Resíduos geridos totais (t)	**474,3**	**898,8**
Taxa de valorização dos resíduos (%)	**97%**	**98%**

306-3: Derrames significativos

Não se registaram derrames significativos nos anos em análise.

307-1: Não conformidade com as leis e regulamentos ambientais

Não se registaram quaisquer multas ou sanções por não conformidade com as leis e regulamentos ambientais nos anos em análise.

Energia	Unidade	Fatores de Conversão (2017)	Fatores de Conversão (2018)	Fonte
Gás Natural	PCI (GJ/Nm^3)	0.03844	0.03844	Agência Portuguesa do Ambiente (APA) (2013) (http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf)
Gás Propano (GPL)	PCI (GJ/ton)	46	46	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
Gasóleo	PCI (GJ/ton)	42.6	42.6	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
	Densidade (ton/l)	0.000837	0.000837	APA (2014) http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_densidades_combustiveis_2013.pdf
Gasolina	PCI (GJ/ton)	44	44	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
	Densidade (ton/l)	0.0007475	0.0007475	Decreto-Lei nº 142/2010, de 31 de dezembro
Eletricidade	(GJ/MWh)	3.6	3.6	-

Energia	Unidade	Factor de Emissão (2017)	Factor de Emissão (2018)	Fonte
Gás Natural	(kg CO_2/GJ)	56.1	56.1	APA (2017) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2015
Gás Propano	(kg CO_2/GJ)	63.1	63.1	
Gasóleo	(kg CO_2/GJ)	74.1	74.1	
Gasolina	(kg CO_2/GJ)	69.3	69.3	
Eletricidade - Location Based	(kg CO_2/GJ)	78.2	78.2	International Energy Agency (2015). CO2 Emissions from Fuel Combustion, 2015 Edition.

Factores de Emissão				
Energia	**Unit**	**NOx**	**SO2**	**Fonte**
Gasóleo	kg/GJ	0.8	0.21	IPCC 2006
Gasolina	kg/GJ	0.600	0.075	IPCC 2006

GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS

GRI 401 - Emprego	2018
GRI 401 - 1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores	
Total de colaboradores	
Faixa etária (nº)	**1 496**
< 30 anos	409
Dos 30 aos 50 anos	806
≥ 50 anos	281
Localização (nº)	**1 496**
Portugal	1 495
Internacional	1
Género (nº)	**1 496**
Masculino	906
Feminino	590
Novas contratações	
Faixa etária (nº)	**619**
< 30 anos	336
Dos 30 aos 50 anos	229
≥ 50 anos	54
Localização (nº)	**618**
Portugal	617
Internacional	1
Género (nº)	**618**
Masculino	299
Feminino	319
Taxa de novas contratações	
Faixa etária (nº)	**41%**
< 30 anos	22%
Dos 30 aos 50 anos	15%
≥ 50 anos	4%
Localização (nº)	**41%**
Portugal	41%
Internacional	0%
Género (nº)	**41%**
Masculino	20%
Feminino	21%
Saída de colaboradores	
Faixa etária (nº)	**730**
< 30 anos	399

Dos 30 aos 50 anos	247
≥ 50 anos	84
Localização (nº)	**730**
Portugal	647
Internacional	83
Género (nº)	**730**
Masculino	402
Feminino	328

Taxa de rotatividade

Faixa etária (nº)	**49%**
< 30 anos	27%
Dos 30 aos 50 anos	17%
≥ 50 anos	6%
Localização (nº)	**49%**
Portugal	43%
Internacional	6%
Género (nº)	**49%**
Masculino	27%
Feminino	22%

GRI 401 - 3 Licença parental	Masculino	Feminimo	Total
Total de colaboradores com direito a licença parental (n.º)	33	34	67
Total de colaboradores que usufruíram a licença parental (n.º)	33	34	67
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental (n.º)	31	32	63
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado (n.º)	31	32	63
Taxa de usufruto (%)	**100%**	**100%**	**100%**
Taxa de retorno (%)	**94%**	**94%**	**94%**
Taxa de retenção (%)	**100%**	**100%**	**100%**

GRI 403 - Emprego	2018
GRI 403 - 2 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e número de mortes relacionadas com o trabalho	
Saúde e seguranda dos trabalhadores	
Horas trabalháveis pelo total de colaboradores (h)	2 883 927
Horas trabalhadas pelo total de colaboradores (h)	2 883 357
Total de óbitos (n.º)	0
Total Acidentes Trabalho (n.º)	58
Taxa de acidentes de trabalho (%)	**0,002%**
Total de dias de ausência por acidente de trabalho (d)	56
Taxa de dias perdidos por acidente de trabalho (%)	**0,002%**
Total de dias de ausência por doenças profissionais (d)	0

Taxa de doenças profissionais (%)	0
Total de dias perdidos (d)	56
Taxa de dias perdidos (%)	**0,002%**
Total de horas de absentismo (h)	570
Taxa de absentismo (%)	**0,020%**

GRI 403 - 3 Colaboradores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas com o seu trabalho

Total de colaboradores cujo trabalho, ou local de trabalho, é controlado pela organização, envolvidos em atividades ocupacionais que têm elevada incidência ou elevado risco de doenças específicas/graves. (nº)	0

GRI 404 - Formação e educação

404-1 Média de horas de formação por ano e por colaborador

Total de colaboradores por categoria funcional	Masculino	Feminimo	Total
Top Executives	2	1	3
Management & Senior Management	64	26	90
Middle Management	94	41	135
Technicians/highly specialized technicians	369	325	694
Representatives	376	198	574
TOTAL	**906**	**590**	**1 496**

Total de horas de formação (h)	Masculino	Feminimo	Total
Top Executives	0	0	0
Management & Senior Management	2 278	1 206	3 484
Middle Management	3 247	1 302	4 549
Technicians/highly specialized technicians	10 171	9 448	19 619
Representatives	4 299	3 017	7 316
TOTAL	**19 995**	**14 973**	**34 968**

Média de horas de formação por categoria e género (h/colaborador)	Masculino	Feminimo	Total
Top Executives	0,0	0,0	0,0
Management & Senior Management	35,6	46,4	38,7
Middle Management	34,5	31,7	33,7
Technicians/highly specialized technicians	27,6	29,1	28,3
Representatives	11,4	15,2	12,7
TOTAL	**22,1**	**25,4**	**23,4**

404-2 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua

Holding e Centro Corporativo	Nº de Horas (h)
ADVANCED NEGOTIATION SKILLS	64
ALWAYS-ON LEARNING	48
ACTUALIZAÇÃO FISCAL EM IRC - ASPECTOS PRÁTICOS	8

AUDITORIA	12
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA FORMAÇÃO	8
BENEFÍCIOS FISCAIS	8
COACHING	56
CURSO DE MERCADO ELÉCTRICO	28
CURSO INTENSIVO DE LEGISLAÇÃO LABORAL	34
DATA PROTECTION	283
DESIGNING EXPERIENCE FOR AND WITH USERS	1
DPIA E PRIVACE BY DESIGN E SEGURANÇA	7
E-LEARNING	1
ENERGIA OMIP E A CÂMARA de COMPENSAÇÃO OMICLEAR	0
ESPANHOL	383
ESTRUTURAÇÃO LÓGICA DE IDEIAS	88
EXCEL BÁSICO APHORT	7
EXECUTIVE LEADERSHIP FORUM	15
FISCALIDADE INTERNACIONAL	8
FRANCÊS NÍVEL INICIAL	28
FUTURE OF FINANCE	48
GESTÃO DE RISCO E AUDITORIA BASEADA NO RISCO	0
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	5
GESTÃO DO TEMPO EM OUTLOOK	51
IHRSA EUROPEAN CONGRESS	24
IMPORTÂNCIA E PRÁTICA COMFORT ZONE | S1	216
IN COMMUNICATION	7
INGLÊS	240
INTERNACIONALIZAÇÃO VS EXPORTAÇÃO	4
INTRANET	50
IOP	4
IOW AWARENESS	4
IOW LAB	96
IOW TOP MANAGEMENT	16
IOW TOP MANAGEMENT | ADIRA	16
LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS	28
MANUSEAMENTO DE DADOS PESSOAIS	9
MASTERCLASS APGEI: LIDERANÇA	2
MERGERS & ACQUISITIONS	4
O REGIME DA TRANSPARÊNCIA FISCAL	8
OPERAÇÕES DOCUMENTÁRIAS NO COMERCIO INT	12
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	33
PG EM DIREITO À PROTECÇÃO DE DADOS	80
PÍLOTO NÍVEL 3| DPIA E VIOLAÇÃO DE DADOS	8
PREENCHIMENTO DECLARAÇÃO PERIÓDICA IVA ANEXOS	16
PRIVATE EQUITY	16
PRODUTIVIDADE PESSOAL E INTERPESSOAL	2
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	80
PROPOSTA LEI P/ ALTERAÇÃO DO CÓDIGO TRABALHO	10

QSP SUMMIT 2018	48
REGULAMENTO GERAL SOBRE PROTECÇÃO DADOS	15
SDP SENSIBILIZAÇÃO - PILOTO N2	9
SESSÃO DE ESCLARECIMENTO	6
SONAE SHOTS_BEYOND THE NOISE	2
SONAE SHOTS_BLOCKCHAIN, FADE OR FATE?	2
SONAE SHOTS_CREATING 31ST CENTURY...	6
SONAE SHOTS_CYBERSECURITY TRENDS	2
SONAE SHOTS_FINTECH DIGITAL OF BANKING..	3
SONAE SHOTS_MACHINE LEARNING	96
SONAE SHOTS_THE MIND OF THE LEADER	2
SONAE SHOTS_THE POWER OF POSITIVE PSYCHO	3
SONAESHOTS_WHAT WILL CONSUMERS LOOK LIKE	2
STRUCTURED PROBLEM SOLVING & COMMUNICATION	32
TÉCNICAS RECRUTAMENTO AVANCADO| LINKEDIN	7
TERCER SEMINARIO DE PROMOCIÓN Y DIFUSIÓN	8
THE GENERAL DATA PROTECTION REGULATION	3
TRANQUILITY E SAL	6
TRIBE EVENT | 18	32
WEB SUMMIT | 2018	32
WORLD BUSINESS FORUM | 2018	30
	2 514

Energia	Nº de Horas (h)
A LEGIONELLA PREVENÇÃO E CONTROLO	24
ADVANCED MANAGER IN ENERGY	16
AUTOMAÇÃO INTEGRADA	70
COACHING	17
COGEN DAY | CENTRAIS DE COGERAÇÃO	46
COMBATE A INCÊNDIOS MEIOS 1ª INTERVENÇÃO	116
CONGRESO COGENERA | 18	59
CURSO DE MERCADO ELÉCTRICO	146
CURSO EUROPEU PRIMEIROS SOCORROS	304
CYBER SECURITY FOR INDUSTRIAL ENVIRONMENT	48
DATA PROTECTION	26
DIRECTIVA ATEX	56
E-GAR – GUIAS ELECTRÓNICAS ACOMPANHAMENTO	0
ENAEA | 18	10
ENERGIA OMIP E A CÂMARA de COMPENSAÇÃO OMICLEAR	8
ESPANHOL	83
ESSENTIAL PROJECT MANAGEMENT	16
ESTRUTURAÇÃO LÓGICA DE IDEIAS	16
FORMAÇÃO EM ICP PROJECT DEVELOPER	3
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	20
GESTAO DO TEMPO EM OUTLOOK	9
GESTÃO EQUIPAS I	16

GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	20
INGLÊS	113
INTRANET	8
IOW AWARENESS	12
IOW LAB	192
JORNADAS DE MOBILIDADE ELÉCTRICA	23
MANOBRAS EM SUBESTAÇÕES	176
MASTERCLASS APGEI: LIDERANÇA	2
MATEMÁTICA	39
OPERAÇÃO E UTILIZÃÇAO DE EMPILHADORES	40
OPERATOR TRAINING | OPT TYPE 3 & 4	52
OPERATOR TRAINING | OPT TYPE 6	144
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	32
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO PROJECT MANAGER	38
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO-ELECTRICISTA	18
PLANO ACOLHIMENTO INTEGRAÇÃO-OPERADORMCC	17
PLANO ACOLHIMENTO INT. TÉCNICO COMERCIAL	7
PRODUÇÃO DE ENERGIA EM COGERAÇÃO	7
PRODUTIVIDADE PESSOAL E INTERPESSOAL	0
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40
PROGRAMA GERAL DE GESTÃO	120
REGIME PREV. CONT. EMISSÕES POLUENTES AR	32
RENEWABLE SUMMIT | MERCADO E RENOVÁVEIS	45
ROTEIRO PARA O HIDROGÉNIO EM PORTUGAL	4
SESSÃO DE ESCLARECIMENTO	110
SESSÃO ESCL. SOBRE NOVO REGIME GERAL PROTECÇÃO DADOS	6
SIMULACROS | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	63
SINVERT 400	128
SONAE SHOTS_CYBERSECURITY TRENDS	3
SONAE SHOTS_MACHINE LEARNING	48
SONAE SHOTS_THE MIND OF THE LEADER	2
SPCCC	40
STORYTELLING & ENGAGEMENT	6
STRUCTURED PROBLEM SOLVING & COMMUNICATION	16
TECNOLOGIA OPC	32
TERCER SEMINARIO DE PROMOCIÓN Y DIFUSIÓN	16
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA | DESAFIOS PARA PT	15
WEB SUMMIT | 2018	16
WIRELESS MEETING	8
WORKSHOP LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL	18
XIV CONGRESSO ANUAL COGEN ESPANHA	14
	2 824

Engenharia Industrial	Nº de Horas (h)
5S	88
ADVANCED NEGOTIATION SKILLS	24

COMANDOS DELEM	128
COMANDOS ESA	72
CURSO DOE E METODOS TAGUCHI	30
CURSO EUROPEU PRIMEIROS SOCORROS	60
DATA PROTECTION | NIVEL 2_MANHÃ	4
ESA AUTOMATION	40
ESSENTIAL PROJECT MANAGEMENT	32
ESTRUTURAÇÃO LÓGICA DE IDEIAS	16
FOLLOW UP DESAFIOS NA SUPPLY CHAIN BOSCH	6
FORMAÇÃO SOLIDEDGE ST10	75
FORMAÇÃO SST P/ REPRESENTANTES TRAB | 18	64
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	50
GESTÃO EQUIPAS I	112
GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	54
INTERNATIONAL LASER TECHNOLOGY CONGRESS	19
INTRANET | SESSÃO DE FORMAÇÃO 2	3
IOP	18
IOW DIÁRIO	23
IOW LAB	64
IOW STUDY TOURS | SANTARÉM	4
IOW TOP MANAGEMENT | ADIRA | 1ª SESSÃO	48
IOW TOP MANAGEMENT | ADIRA | 2ª SESSÃO	48
KNOWLEDGE, WORKFORCE AND INFRASTRUCTURE	9
LEADING OTHERS	64
MANUTENÇÃO DE LASERS ROFIN SINAR	40
MINDFUL EXECUTIVES | MASTERING YOUR WAY	15
MINDSPHERE	16
MÓDULO GESTÃO DE ESCALAS	4
PARAMETRIZAÇÃO SIST. AVENTAIS E ESBARROS	64
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	23
RESOLUÇÃO ESTRUTURADA DE PROBLEMAS	32
REVISÃO E ANÁLISE DOS MÓDULOS DE LN	64
SAPHETY PLATAFORMA	54
SEGURANÇA EM ATMOSFERAS EXPLOSIVAS	16
SEMINÁRIO APGEI | CUSTEIO INDUSTRIAL	8
SIMATIC TIA PORTAL PROGRAMAÇÃO 1	80
SOLIDEDGE	18
VISÃO ARTIFICIAL	14
WORKSHOP Q&A	8
	8
	1 615

Fitness	Nº de Horas (h)
1º. CONGRESSO INT.NUTRIÇÃO/ALIMENTAÇÃO	162
3C	16
A ARTE DE VENDER MELHOR	28

ACULTURAÇÃO INTEGRAÇÃO| LAGOAS	60
ALWAYS-ON LEARNING	16
AQUATRAINER	20
AQUATRAINER | PRO	144
ARTE DE VENDER MELHOR	25
ATENDIMENTO, RETENÇÃO, PROCEDIMENTOS	20
AVALIAÇÃO FÍSICA INICIAL	33
BOSU PT	16
CAMPANHA JANEIRO/ FEVEREIRO | ALVALADE	8
CAMPANHA JANEIRO/ FEVEREIRO | NAÇÕES	8
CAMPANHA JANEIRO/ FEVEREIRO | REPÚBLICA	8
CLUB MANAGER	132
CONGRESSO DE FITNESS	581
CONVENÇÃO SC FITNESS	1973
CURSO DE AQUA FOW TRAINER NÍVEL 1	20
CURSO NATAÇÃO - TÉCNICAS ALTERNADAS	27
CUSTOMER CENTRIC | MANAGEMENT LEADERSHIP	16
CUSTOMER INTERACTION | TURMA 1	178
CUSTOMER INTERACTION | TURMA 2	160
CUSTOMER RETENTION	62
CUSTOMER RETENTION | TURMA 1	142
CUSTOMER RETENTION | TURMA 2	94
DATA PROTECTION | COMPLETE COURSE	30
DATA PROTECTION | NÍVEL 2_TARDE_1	19
DATA PROTECTION | NÍVEL 2_TARDE_2	11
DATA PROTECTION | NÍVEL 3 | TARDE	12
DESFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA	380
DESIGNING EXPERIENCE FOR AND WITH USERS	1
DEVELOPING SQL DATA MODELS	18
E@SPORT	352
EQUIPAMENTO FITNESS	4
ESPECIALISTA EXERCICIO FÍSICO-M10	114
ESPECIALISTA EXERCICIO FÍSICO-M11	114
ESPECIALISTA EXERCICIO FÍSICO-M12	120
ESPECIALISTA EXERCICIO FÍSICO-M5	120
ESPECIALISTA EXERCICIO FÍSICO-M7	120
ESTRUTURAÇÃO LÓGICA DE IDEIAS	16
EXERCISE SUMMIT 2018	146
FI´S AULAS DE GRUPO	88
FI´S AULAS DE GRUPO | PROJECTO	21
FI´S INTERACÇÃO TÉCNICA	52
FI´S INTERACÇÃO TÉCNICA | PROJECTO	15
FI´S PERSONAL TRAINING	288
FI´S PERSONAL TRAINING | PROJECTO	18
FIBO	75
FI'S ABERTURA DE CLUBE | SALDANHA	12

FI'S GIMNICA	112
FITNESS MAGIC	60
FORMAÇÃO COMERCIAL	168
FORMAÇÃO COMERCIAL | CAMPANHA JANEIRO	4
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS	10
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | FIS IT	14
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | S FUNCIONAL	8
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SFUNCIONAL	260
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA	114
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA ALFRAGIDE	18
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA COLOMBO	18
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA FOZ	12
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA LUMIAR	10
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA MAIA	10
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA NORTESP.	15
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS | SQA OEIRAS	8
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS|CRIAÇAO HABITO	177
FORMAÇÃO EQUIPAS FITNESS|SQA LARANJEIRAS	4
FORMAÇÃO FIX THE CORE	66
FORMAÇÃO INICIAL 3B	18
FORMAÇÃO INICIAL BODY ATTACK	144
FORMAÇÃO INICIAL BODY BALANCE	80
FORMAÇÃO INICIAL BODY COMBAT	96
FORMAÇÃO INICIAL BODY JAM	0
FORMAÇÃO INICIAL BODY PUMP	208
FORMAÇÃO INICIAL CXWORX	48
FORMAÇÃO INICIAL GRIT	16
FORMAÇÃO INICIAL LES MILLS BARRE	145
FORMAÇÃO INICIAL POWER JUMP	48
FORMAÇÃO INICIAL RPM	240
FORMAÇÃO INICIAL SH'BAM	32
FORMAÇÃO INICIAL SPRINT	24
FORMAÇÃO INICIAL ZUMBA	64
FORMAÇÃO INTERNA HIDRO	56
FORMAÇÃO INTERNA NUTRICIONISTAS FIT	39
FORMAÇÃO OMNIA	18
FORMAÇÃO PROCESSOS DE COMRPAS	48
FORMAÇÃO RECEPÇÃO FITNESS	71
FORMAÇÃO VENDAS NUTRIÇÃO	8
GESTÃO CARTEIRA DE CLIENTES | COLOMBO	18
GESTÃO CARTEIRA DE CLIENTES | LUMIAR	8
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES | V.GAMA	12
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT	28
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT | GAIA	15
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT | PPH	15
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT | VC	10

GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT |BRAGA	8
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES PT |VIANA	15
GESTÃO DE CARTEIRA DE CLIENTES|ALFRAGIDE	10
GESTÃO DE PISCINAS	27
GESTÃO DO TEMPO EM OUTLOOK	9
GESTÃO ESTRATEGICA E CRIACAO DE VALOR	40
GESTÃO FITNESS	6
GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	40
IHRSA EUROPEAN CONGRESS	333
INTRODUÇÃO DE AVAL. FÍSICA + PLANOS DE TREINOS EM E@SPORT	63
INTRANET | SESSÃO DE FORMACAO 2	3
IOP	49
IOW LAB	160
IOW PROJECTO	16
MEDIDAS A IMPLEMENTAR P/ MELHORAR GF NO TERRENO	132
MEDIDAS A IMPLEMENTAR NA INTERACÇÃO TÉCNICA	134
NATAÇÃO INFANTIL	9
NORMALIZAÇÃO	12
NOVO CICLO DE VIDA 0-500	86
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	0
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇAO - FITNESS SPECIALIST	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - SERVICE COORDINATOR	160
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COMERCIAL	158
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - ESTÁGIO PROFISSSIONAL FITNESS INSTRUCTOR	20
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - FI	819
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - NUTRIC	360
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - REC FIT	918
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - VIGILANTE	80
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - SERVICE COORDINATOR	120
PRÁCTICAS DE VENDAS	77
PRESCRIÇÃO DE TREINO FUNCIONAL	124
PROCEDIMENTOS SC FITNESS E RGPD	21
PROCESSO COMERCIAL E PROMOÇÃO JANEIRO	36
PROCESSO DE VENDA | CAMPANHA JANEIRO 19	84
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40
PROGRAMA GERAL DE GESTÃO	120
PROPOSTA LEI P/ ALTERAÇÃO DO CÓDIGO TRABALHO	1
PROTECÇAO DADOS: PRESCRIÇÃO PLANOS TREINO	20
QUARTERLY 1 | 1 MODALIDADE	13
QUARTERLY 1 | 2 MODALIDADES	36
QUARTERLY 1 | 3 MODALIDADES	72
QUARTERLY 1 | 4 MODALIDADES	76
QUARTERLY 1 | 5 MODALIDADES	40
QUARTERLY 1 | 6 MODALIDADES	48
QUARTERLY 1 | 7 MODALIDADES	14
QUARTERLY 2 | 1 MODALIDADE LISBOA	10

QUARTERLY 2 | 1 MODALIDADE PORTO	8
QUARTERLY 2 | 2 MODALIDADES LISBOA	12
QUARTERLY 2 | 2 MODALIDADES PORTO	36
QUARTERLY 2 | 3 MODALIDADES LISBOA	30
QUARTERLY 2 | 3 MODALIDADES PORTO	36
QUARTERLY 2 | 4 MODALIDADES LISBOA	32
QUARTERLY 2 | 4 MODALIDADES PORTO	60
QUARTERLY 2 | 5 MODALIDADES LISBOA	10
QUARTERLY 2 | 5 MODALIDADES PORTO	40
QUARTERLY 2 | 6 MODALIDADES LISBOA	18
QUARTERLY 2 | 6 MODALIDADES PORTO	43
QUARTERLY 2 | 7 MODALIDADES PORTO	7
QUARTERLY 3 | 1 MODALIDADE LISBOA	10
QUARTERLY 3 | 1 MODALIDADE PORTO	6
QUARTERLY 3 | 2 MODALIDADES LISBOA	10
QUARTERLY 3 | 2 MODALIDADES PORTO	32
QUARTERLY 3 | 3 MODALIDADES LISBOA	33
QUARTERLY 3 | 3 MODALIDADES PORTO	55
QUARTERLY 3 | 4 MODALIDADES LISBOA	24
QUARTERLY 3 | 4 MODALIDADES PORTO	48
QUARTERLY 3 | 5 MODALIDADES LISBOA	10
QUARTERLY 3 | 5 MODALIDADES PORTO	50
QUARTERLY 3 | 6 MODALIDADES LISBOA	12
QUARTERLY 3 | 6 MODALIDADES PORTO	18
QUARTERLY 3 | 7 MODALIDADES PORTO	7
QUARTERLY 3 | 8 MODALIDADES PORTO	8
QUARTERLY 3 |7 MODALIDADES LISBOA	7
QUARTERLY 4 | 1 MODALIDADE LISBOA	16
QUARTERLY 4 | 1 MODALIDADE PORTO	5
QUARTERLY 4 | 2 MODALIDADES LISBOA	16
QUARTERLY 4 | 2 MODALIDADES PORTO	22
QUARTERLY 4 | 3 MODALIDADES LISBOA	33
QUARTERLY 4 | 3 MODALIDADES PORTO	51
QUARTERLY 4 | 4 MODALIDADES LISBOA	32
QUARTERLY 4 | 4 MODALIDADES PORTO	60
QUARTERLY 4 | 5 MODALIDADES LISBOA	5
QUARTERLY 4 | 5 MODALIDADES PORTO	45
QUARTERLY 4 | 6 MODALIDADES LISBOA	6
QUARTERLY 4 | 6 MODALIDADES PORTO	12
QUARTERLY 4 | 7 MODALIDADES PORTO	7
QUARTERLY 4 | 8 MODALIDADES LISBOA	8
QUARTERLY 4 | 8 MODALIDADES PORTO	8
REACTIVAÇÕES MANZ BODY COMBAT	1
REACTIVAÇÕES MANZ POWER JUMP	1
REACTIVAÇÕES MANZ RPM	1
REACTIVAÇÕES MANZ SPRINT	1

RECICLAGEM 3B	84
RECICLAGEM 3B | COREOGRAFIA 29	46
RECICLAGEM 3B | COREOGRAFIA 30	150
RETENÇÃO DE CLIENTES EM NUTRIÇÃO	76
RETENTION CONVENTION 2018	16
RH MEETING	12
STRONG - SC FITNESS	387
SUPLEMENTAÇAO	56
TECHONOGYM	10
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS	83
TÉCNICAS RECRUTAMENTO AVANCADO| LINKEDIN	7
TRX FIT | LISBOA	80
TRX FIT | PORTO	112
TRX GTC	56
TRX NÍVEL 1 | LISBOA	152
TRX NÍVEL 1 | PORTO	144
TRX STRONG | LISBOA	68
TRX STRONG | PORTO	112
VENDAS DE TREINO PERSONALIZADO	8
VENDAS TREINO PERSONALIZADO	12
VISUALIZAÇÃO VÍDEO FORMAÇÃO INICIAL MANZ	9
WORKSHOP RGD	3
	16 016

Hotelaria	Nº de Horas (h)
COACHING	9
CORRECTA DIVULGAÇÃO NOTÍCIAS NAS REDES SOCIAIS	23
DATA PROTECTION | COMPLETE COURSE	30
DATA PROTECTION | NIVEL 2_MANHÃ_2	7
DATA PROTECTION | NIVEL 2_TARDE_1	7
DATA PROTECTION | NIVEL 2_TARDE_2	4
DATA PROTECTION | NIVEL 3 | TARDE	32
DOING BUSINESS ONLINE	32
EQUIPAS 1ª INTERVENCAO PPH	123
EXCEL AVANÇADO	35
EXCEL BÁSICO APHORT	56
EXCEL POR COMPETÊNCIAS | FORMATAÇAO GRÁFICA CÉLULAS	4
EXCEL POR COMPETÊNCIAS | FORMULAS	4
EXCEL POR COMPETÊNCIAS | GESTÃO DOCUMENTOS	4
EXCEL POR COMPETÊNCIAS | IMPORTAÇÃO DE FICHEIROS E OUTRAS APLICAÇÕES E LIGAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS	4
EXCEL POR COMPETÊNCIAS | TABELAS DINÂMICAS	4
FORMAÇÃO EQUIPAS 1ª INTERVENCAO PPH	51
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADOR	180
FRANCÊS NIVEL INICIAL	164
GESTÃO DE INDICADORES DE GESTAO DE RH	7
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	34

GESTAO DO TEMPO EM OUTLOOK	8,5
GESTÃO EQUIPAS I	104
GESTÃO VISUAL E QUADROS DE EQUIPA	56
IMPLEMENTAÇÃO SIST. GESTÃO QUALIDADE |Q1	24
INGLÊS WALL STREET ENGLISH 18	143
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	608
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PPH	168
IOP	4
IOW | SENSIBILIZAÇÃO	68
IOW DIÁRIO	56
IOW LAB	356
IOW TOP MANAGEMENT	120
LEADING FOR RESULTS	57
LEADING OTHERS	64
MECÂNICOS CAMPOS DE GOLFE	10
MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS	7
NORMALIZAÇÃO	60
ORACLE - VISION	32
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	24
PERCURSO PEDESTRE	6
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - SUB CHEFE MESA	32
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COZ 2ª|THE ARTIST	38
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COZINHA	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - GUEST RELATIONS	55
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - REC HOSP	120
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - CAFE PPH	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - COZINHA AQUALUZ	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO-EMP.MESA	160
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - TÉCNICO MANUTENÇÃO	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - ASS. DEPARTAMENTO	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - ASSISTENTE MARKETING	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - CHEFE MESA	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - E-COMMERCE	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇAO - EMP.LIMPEZA	80
PLANO ACOLHMENTO E INTEGRAÇÃO - BAGAGEIRO	40
PLANO ACOLHMENTO INTEGRAÇÃO - EMP ANDARES	160
PLANO DE SEGURANCA|ATUALIZACAO DAS MAP'S	54
PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	21
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	18
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR TA	72
PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR TH	6
PROCEDIMENTOS SEGURANÇA ALIMENTAR ONJOB	5
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	40
PROGRAMA GERAL DE GESTÃO	120
PROPOSTA LEI P/ ALTERAÇÃO DO CÓDIGO TRAB	1
PROTECÇÃO DADOS - ALOJAMENTO	3

QSP SUMMIT 2018	24
RECRUTAMENTO&SELEÇÃO|TALENT ACQUISITION	15
REVENUE MANAGEMENT	79
RGPD: LINHAS ORIENTADORAS P/ EMPRESAS	3
RH MEETING	12
RUINAS ROMANAS DE TROIA	56
SEMINÁRIOS IMOJURIS	2
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	7
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL TROIA GOLF	192
SESSÃO DE INFORMAÇÃO COM O IEFP	2
SONAE SHOTS_THE MIND OF THE LEADER	3
SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DAE	54
TÉCNICAS RECRUTAMENTO AVANCADO| LINKEDIN	7
TRIBE EVENT | 18	16
VINHO S WSET	7
VINHOS ESPIRITUOSOS WSET | NIVEL 2	21
WEB SUMMIT | 2018	32
WEBINAR QUALIDADE DO AR INT. E LEGIONELLA	1
WORKSHOP DIGITAL ANALYTICS	16
WORKSHOP MARKETING DIGITAL	7
WORKSHOP RGD	3
	4 689

Refrigeração & AVAC	Nº de Horas (h)
19º SEMINARIO DE OUTONO	7
1º NÍVEL - FABRICO E INSTALAÇÃO	9
4ºENCONTRO GESTAO TECNICA CENTRALIZADA	5
A LEGIONELLA PREVENÇÃO E CONTROLO	4
ACOMPANHAMENTO GASES FL	97
ADVANCED NEGOTIATION SKILLS	24
ADVANSOR TRAINING COURSE	16
AHT	39
Alther HPSU	23
Altherma HT	62
Altherma HT S11819	15
Altherma LT	45
ARMANCELL	110
ATMOSPHERE ITALIA 18	129
AUTOCAD FUNDAMENTAL	35
CALDEIRAS	32
CALDEIRAS/QUEIMADORES	80
CAREL EM SISTEMAS WATERLOOP	128
CAREL EM SISTEMAS WATERLOOP_TURMA2	160
CARTÃO DE SEGURANÇA INDÚSTRIA PAPELEIRA	128
CERTIFICAÇÃO GASES FL - PORTO 4	18
CO_2 REFRIGERATION TRANING PROGRAM	32

COACHING	65
COCKPIT CONTROL|GESTAO TEMPO PROD. PESS	7
CONDUÇÃO DE EMPILHADORES	16
CONTROLADORES CLIMATIC 50 E 60 E CONSOLA	75
CONTROLO DE FUMO	20
COOLBOX	140
CURSO DE PREPARAÇÃO EXAME TIM III	465
DAIKIN	24
DANFOSS MULTI INJECTOR CO_2 E VALVULA CTR	23
DATA PROTECTION | NIVEL 2_MANHÃ	4
DATA PROTECTION | NIVEL 2_MANHÃ_2	7
DATA PROTECTION | NIVEL 2_TARDE_2	4
DATA PROTECTION | NIVEL 3 | MANHA	12
ESTRUTURACAO LOGICA DE IDEIAS	8
EuroCIS	16
EXAME PRÁTICO TIM III	4
EXAME TEORICO TIM III	5
EXAME TEÓRICO TIM III	2
FORMAÇÃO RISCOS POR FUNÇÃO/POSTO DE TRAB	16
FTE TRAINING	48
GAS_RAMAIS DE DISTRIBUIÇÃO | ATUALIZAÇAO	25
GESTAO DE ARMAZENS	15
GESTÃO DE STOCKS	16
GESTÃO EQUIPAS I	16
IN COMMUNICATION | EF.COLABORATIVA SES.1	35
IN COMMUNICATION | EF.COLABORATIVA SES.2	32
INGLÊS A1	304
INGLÊS A2	230
INGLÊS CAMBRIDGE	26
INGLÊS WALL STREET ENGLISH	69
INGLÊS WALL STREET ENGLISH_I2	83
INGLÊS WALL STREET ENGLISH_UW1	80
INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO COM CO_2	112
INTRANET | SESSAO DE FORMACAO	5
INTRANET | SESSAO DE FORMACAO 2	3
INTRODUÇÃO A SISTEMAS A VAPOR CONDENSADO	22
IOW AWARENESS	40
IOW LAB	256
IOW SPRINT	56
LEADING FOR RESULTS	86
LEADING OTHERS	64
LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS	16
MATEMATICA	138
MÉTODOS PRATICOS CONT GEST DE STOCKS	14
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	18
PLANO ACOLHIM INTEGRAÇÃO BP IT	21

PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO-FIEL ARMA	14
POS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE PROJECTOS	136
PREPARACAO EXAME GASES FL - TURMA 4 PORT	136
PRIMEIROS SOCORROS	140
PRODUTIVIDADE PESSOAL E INTERPESSOAL	11
PROGRAMA DE GESTÃO INICIAL	120
PROGRAMA GERAL DE GESTÃO	120
RESPONSABILIDADE SOLIDARIA SUBEMPREITEIR	22
RISCOS ELECTRICOS	188
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	199
SENSIBILIZAÇÃO LEGIONELLA | GUIFÕES	63
SENSIBILIZAÇÃO LEGIONELLA | SACAVÉM	51
SENSIBILIZAÇÃO SEG. E SAUDE NO TRABALHO	1
SESSOES DE ESCLARECIMENTO E-GAR	3
SONAE SHOTS_BLOCKCHAIN, FADE OR FATE?	2
Split 1 S11819	15
SPLIT/MULTI/SKY AIR I	15
STRUCTURED PROBLEM SOLVING & COMMUNICATI	16
TOSHIBA	10
TRAB. EM ALTURA MONTAGEM, DESMONTAGEM...	8
TRAINING DAY	21
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PROJETAR FUTURO	20
VRV 1 S11819	30
VRV 2 S11819	32
WEB SUMMIT | 2018	32
	5 337

Tróia Operações	Nº de Horas (h)
24TH ANNUAL MEETING OH THE EUROPEAN ASSOCIATION OF ARCHEOLOGISTS	53
31ST CONGRESS OF THE REI CRETARIAE ROMANAE FAUTORES INTERNATIONAL ASSOCIATION	158
6º ENHCT	22
8TH INTERNATIONAL CONFERENCE BUILDING RESILIENCE	49
ALGARVE RESIDENTIAL TOURISM CONFERENCE	72
ALWAYS-ON LEARNING	16
AS TECNOLOGIAS AO SERVIÇO DA INFORMAÇÃO TURÍSTICA	3
CARTA PATRÃO LOCAL	48
CLIMATE CHANGE LEADERSHIP SUMMIT 2018	7
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA	6
CURSO EUROPEU PRIMEIROS SOCORROS	278
CURSOS ACESSO CULTURA	6
CUSTOMER JOURNEY MAPPING	14
DOING BUSINESS ONLINE	8
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL	16
EXCEL POR COMPET. FORMATAÇÃO GRÁFICA CEL	28
EXCEL POR COMPET. FÓRMULAS	24
EXCEL POR COMPET. GESTÃO DOCUMENTOS	32

EXCEL POR COMPETÊNCIAS | IMPORTAÇÃO DE FICHEIROS DE OUTRAS APLICAÇÕES E LIGAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS	36
EXCEL POR COMPET. TABELAS DINAMICAS	28
FORMAÇAO EMERGÊNCIAS AF	136
GESTÃO DE TEMPOS MILLENIUM	2
INGLÊS TRÓIA - TURMA 3 NIVEL INICIAL	75
INGLÊS TRÓIA - TURMA 1	36
INGLÊS TRÓIA - TURMA 2	47
INGLÊS TRÓIA -TURMA 2 NÍVEL MÉDIO	78
INGLÊS TRÓIA - TURMA 3	12
INGLÊS TRÓIA - TURMA 4	54
INGLÊS TRÓIA - TURMA 5	24
INTRANET | SESSÃO DE FORMAÇÃO 2	3
IOW LAB	64
IOW STUDY TOURS | AZAMBUJA	6
MEDIDAS DE AUTO PROTECÇÃO	216
MOBILITY ON THE MOVE | 18	6
MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS	4
PBS GRAND CONFERENCE | VERTEX	23
PERCURSO PEDESTRE	14
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - TECNICO ATLANTIC FERRIES	40
PLANO ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - CHEFE MAQ.	40
PROGRAMA GERAL DE GESTÃO	104
QSP SUMMIT 2018	32
RUÍNAS ROMANAS DE TRÓIA	4
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	12
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL SUBST. PERIGOSAS	2
T.PUBLICOS|DESAFIOS TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	4
WORKS:ARCHES HERITAGE INVENTORY_MANAGEME	34
	1 973
Número total de horas de formação	**34 968**

404-3 Percentagem de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira

68%

Nota: Apenas os colaboradores com pelo menos seis meses de antiguidade são alvo do processo de avaliação de desmpenho. No caso do negócio de Engenharia Industrial, apenas as primeiras linhas foram alvo de avaliação.

GRI 405 - Diversidade e Igualdade de Oportunidade

405-1: Diversidade dos órgãos de governance e dos colaboradores

Colaboradores

	Faixa etária	Masculino	Feminimo	Total
	< 30 anos	0%	0%	0%
Top Executives (%)	Dos 30 aos 50 anos	0%	0%	0%
	≥ 50 anos	67%	33%	100%

	TOTAL	**67%**	**33%**	**100%**
Management & Senior Management (%)	< 30 anos	0%	0%	0%
	Dos 30 aos 50 anos	52%	26%	78%
	≥ 50 anos	19%	3%	22%
	TOTAL	**71%**	**29%**	**100%**
Middle Management (%)	< 30 anos	5%	1%	7%
	Dos 30 aos 50 anos	56%	22%	79%
	≥ 50 anos	8%	7%	15%
	TOTAL	**70%**	**30%**	**100%**
Technicians/highly specialized technicians (%)	< 30 anos	15%	18%	33%
	Dos 30 aos 50 anos	31%	26%	57%
	≥ 50 anos	7%	3%	10%
	TOTAL	**53%**	**47%**	**100%**
Representatives (%)	< 30 anos	15%	14%	28%
	Dos 30 aos 50 anos	29%	13%	42%
	≥ 50 anos	22%	8%	30%
	TOTAL	**66%**	**34%**	**100%**
Órgãos de governance				
Órgãos de Governance (%)	< 30 anos	0%	0%	0%
	Dos 30 aos 50 anos	8%	23%	31%
	≥ 50 anos	54%	15%	69%
	TOTAL	**62%**	**38%**	**100%**

405 - 2 Rácio entre o salário base e remuneração da mulher e do homem

Rácio do salário base médio por categoria funcional	
Top Executives	-
Management & Senior Management	0,77
Middle Management	0,96
Technicians/highly specialized technicians	0,86
Representatives	0,79

Nota: No segmento Top Executives, a amostra não possui dimensão suficiente para serem apresentados dados com leitura.

Rácio da remuneração média por categoria funcional	
Top Executives	-
Management & Senior Management	0,83
Middle Management	0,97
Technicians/highly specialized technicians	0,83
Representatives	0,60

Nota: No segmento Top Executives, a amostra não possui dimensão suficiente para serem apresentados dados com leitura.

GRI 406 - Não discriminação

406 - 1 Casos de discriminação e medidas tomadas

Não se verificaram casos de descriminação.

GRI 407 - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

407 - 1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco

Não foram identificadas operações ou fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pudesse estar em risco.

GRI 408 – Trabalho Infantil

408 - 1 Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil

Na Sonae Capital, por regra, não se admitem menores de idade. Só excepcionalmente se admitem menores, entre os 16 e 18 anos de idade, e sempre em cumprimento da lei. A Sonae Capital adoptou um Código de Conduta para Fornecedores, que elenca um conjunto de princípios de Sustentabilidade, Ética, Justiça e Honestidade, que deverão ser cumpridos por todos os Fornecedores do Grupo. O trabalho infantil e qualquer forma de exploração infantil são proibidos. Qualquer fornecedor da Sonae Capital deverá comprometer-se a cumprir toda a legislação aplicável ao trabalho infantil e a manter registos que comprovem a data de nascimento de cada colaborador.

GRI 409 - Trabalho forçado ou análogo ao escravo

409 - 1 Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou análogo ao escravo

Na Sonae Capital não existe qualquer trabalho forçado.
A Sonae Capital adoptou um Código de Conduta para Fornecedores, que elenca um conjunto de princípios de Sustentabilidade, Ética, Justiça e Honestidade, que deverão ser cumpridos por todos os Fornecedores do Grupo. Os fornecedores da Sonae Capital não podem utilizar qualquer tipo de trabalho escravo ou forçado, bem como actividades que envolvam tráfico de seres humanos, nomeadamente o transporte, recrutamento, transferência ou recebimento de pessoas por meio de ameaças ou fraude.

GRI 412 - Avaliação em Direitos Humanos

412 - 1 Operações submetidas a avaliações de Direitos Humanos ou avaliações de impacto

Não foram identificadas operações que carecessem de tal avaliação.

GRI 413 - Comunidades Locais

413 - 1 Operações com programas implementados de envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local

Vide "A nossa responsabilidade social".

GRI 419 - Conformidade Socioeconómica

419-1: Não conformidade com as leis e regulamentos na área social e económica

Valor monetário total das multas significativas (em euros)	
Área económica	30 334
Área social (laboral)	0

Nota: Foram consideradas como significativas as multas acima de 1.000 euros.

6. REQUISITOS DE INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA

Conteúdos do DL n.º89/2017	Localização
Modelo empresarial DL 89/2017 - Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º-G do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a)	
Modelo empresarial da empresa	**Relatório de Gestão 2018:** 3. A Sonae Capital 4. Estratégia Corporativa 6. O ano de 2018 **Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital
Diversidade nos órgãos de governo DL 89/2017 - Artº4º (Remetido para o Artº 245.º- N.º 1 r) e N.º2 do CVM) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 20 (1)(g)	
Política de diversidade aplicada pela sociedade relativamente aos seus órgãos de administração e de fiscalização	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital **Relatório de Governo da Sociedade 2018:** B. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES: II. Administração e Supervisão
Questões ambientais DL 89/2017 - Nº2 do Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões ambientais	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 4. A dimensão ambiental dos nossos negócios
Resultados da aplicação das políticas	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 4. A dimensão ambiental dos nossos negócios 5. *Global Reporting Initiative*
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 4. A dimensão ambiental dos nossos negócios 5. Global Reporting Initiative **Relatório de Governo da Sociedade 2018:** C. ORGANIZÇÃO INTERNA: III. Controlo Interno e Gestão de Riscos: 53 - 55
Indicadores-chave de desempenho	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*

Questões sociais e relativas aos trabalhadores DL 89/2017 - Nº2 do Artº3º (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões sociais e relativas aos trabalhadores	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital 3. A dimensão social dos nossos negócios
Resultados da aplicação das políticas	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	**Relatório de Governo da Sociedade 2018:** C. ORGANIZÇÃO INTERNA: III. Controlo Interno e Gestão de Riscos: 53 - 55
Indicadores-chave de desempenho	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Igualdade entre mulheres e homens e não discriminação Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com questões de igualdade entre mulheres e homens e não discriminação	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital 3. A dimensão social dos nossos negócios
Resultados da aplicação das políticas	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	**Relatório de Governo da Sociedade 2018:** C. ORGANIZÇÃO INTERNA: III. Controlo Interno e Gestão de Riscos: 53 - 55
Indicadores-chave de desempenho	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Respeito dos Direitos Humanos Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com o respeito dos Direitos Humanos	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital 3. A dimensão social dos nossos negócios
Resultados da aplicação das políticas	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	**Relatório de Governo da Sociedade 2018:** C. ORGANIZÇÃO INTERNA: III. Controlo Interno e Gestão de Riscos: 53 - 55
Indicadores-chave de desempenho	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Combate à corrupção e tentativas de suborno Nº2 do Artº3º do DL 89/2017 (Remetido para o Nº2 do Artº508º do CSC) - Diretiva 2014/95/EU - Art. 19a (1)(a-e)	
Políticas específicas relacionadas com o combate à corrupção e tentativas de suborno	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 2. A Sonae Capital
Resultados da aplicação das políticas	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*
Principais riscos associados e a forma como esses riscos são geridos	**Relatório de Governo da Sociedade 2018:** C. ORGANIZÇÃO INTERNA: III. Controlo Interno e Gestão de Riscos: 53 - 55
Indicadores-chave de desempenho	**Relatório de Sustentabilidade 2018:** 5. *Global Reporting Initiative*

sonaecapital.pt